

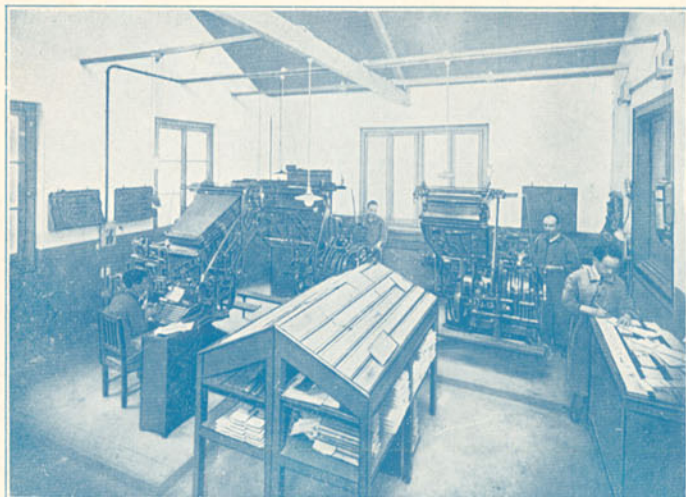
ILUSTRAÇÃO



ANO VI
NÚMERO 129

LISBOA, 1 DE MAIO DE 1931

A REVISTA PORTUGUESA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



Sala das máquinas "Linotype"

Sociedade Gráfica Editorial

S. A. R. L.

Rua da Alegria, 30
LISBOA

TRICROMIA
DESENHO
TRABALHOS DE
GRANDE ARTE
TRABALHOS
COMERCIAIS
INEXCEDIVEL
PERFEIÇÃO
ORÇAMENTOS
GRATIS

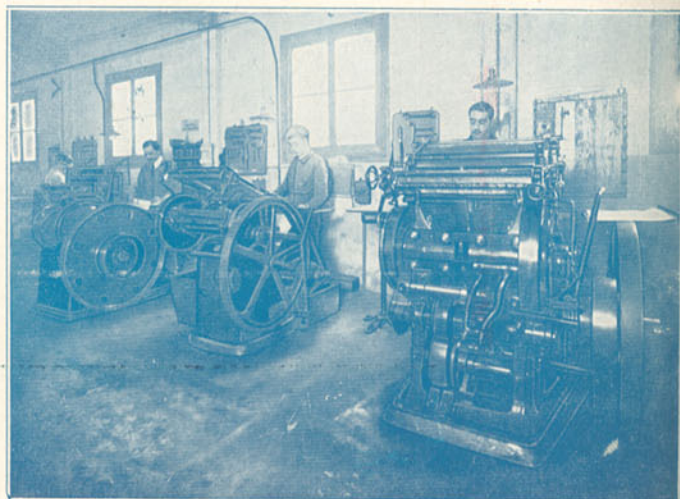
As mais modernas instala-
ções do país e aquelas
que maior capacidade de
produção possuem ~ ~ ~

SECCÃO ESPECIAL
DE PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS ULTRA-
- - RÁPIDAS - - -

COMPOSIÇÃO MECANICA

E' nas oficinas desta Socie-
dade que se imprimem to-
dos os belos trabalhos
gráficos de

Ilustração, Magazine
Bertrand, O Volante,
Historia da Literatura
Portuguesa (Ilustrada),
O Comercio Português,
Revista Aéronáutica
Almanach Bertrand



Uma fase da oficina de impressão

O que é Indanthren?

Todos sabem que há tecidos, cujas côres são mais ou menos duradoiras; alguns desbotam bem depressa sob a acção da luz do sol, outros largam a tinta já na primeira lavagem. Teremos, portanto de duvidar da duração dessas côres.

V. Exa. pode evitar essas dúvidas pedindo, ao comprar tecidos ou fios de algodão, sêda artificial ou linho, fazenda de tinto Indanthren, pois, com o nome de Indanthren foi criado um sortido de côrantes, com os quais se obteem tintos da máxima resistência possível aos raios solares, à lavagem e às intempéries.

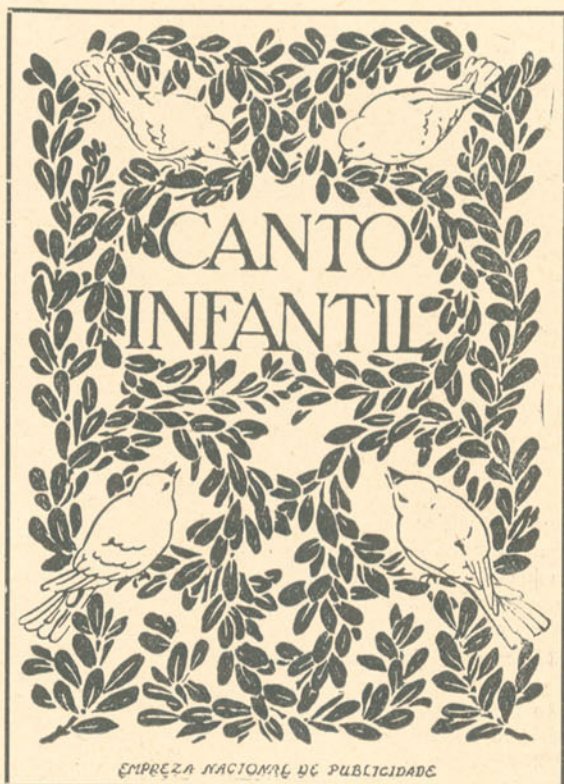
Exija, portanto, artigos de tinto ou de estampa Indanthren e convença-se de que os que V. Exa. tiver escolhido tenham a marca registada, abaixo reproduzida.

Tecidos e fios tintos ou estampados com Indanthren são duma

solidez insuperada à lavagem,
à luz, às intempéries.

Só nos artigos tintos ou estampados com côrantes Indanthren é que pode ser aplicada a etiqueta Indanthren.





Biblioteca dos Pequenininos

Directora: D. Emilia de Sousa Costa

VERSOS de Afonso Lopes Vieira

MUSICA de Tomás Borba

ILUSTRAÇÕES de Raul Lino

«Desta obra escreveu o sr. dr. Agostinho de Campos: Livro benemérito. Dar de beber a quem tem sede não é mais util nem mais santo do que dar de cantar a quem não tem canções. Este livro contém canções infantís e escolares, inspirando-se a poesia em motivos da nossa natureza e história e a música em tonalidades também nacionais.»

P R E Ç O : 1 0 \$ 0 0

A' venda na filial do DIARIO DE NOTICIAS

Largo de Trindade Coelho, 10 e 11—e em todas as livrarias

Bolachas

Nacional

**a grande
m a r c a
portuguesa**

Kodak anuncia o seu grande CONCURSO INTERNACIONAL para fotografos amadores Esc. 375.000 de premios!



De 1 de Maio
a 31 de Agosto

Ajude Portugal a triunfar

Premios em dinheiro que representam uma fortuna, para simples instantaneos que podem ser tirados por qualquer pessoa, em qualquer lugar, em qualquer momento,—e com qualquer aparelho, por mais simples que seja.

Não é preciso sêr um habil fotografo, pois só o interesse do assunto importa: com um «Brownie» ou um «Kodak», as probabilidades para os amadores são as mesmas que para os mais habéis artistas que só empregam material caro.

O fim deste concurso, organizado sob o patrocínio de eminentes personalidades de todo o mundo, é recompensar os autores das mais interessantes fotografias.

O assunto é livre. Cada fotografia apresentada ao Concurso «Kodak» será classificada, dentro de seis categorias, na que tiver maiores probabilidades de éxito: fotografias de creanças, ar livre, desportos, naturezas mortas, arquitectura e interiores, retratos e fotografias de animais.

Um Juri composto de personalidades eminentes concederá os premios do Concurso Nacional, e os primeiros premiados ficarão habilitados para o Concurso Internacional.

Mande imediatamente a sua adesão ao Concurso Internacional. Não se dê por vencido até encontrar algumas fotografias que lhe darão o triunfo. Com o seu triunfo—trunfará Portugal.

Peça ao mais proximo revendedor «Kodak» ou á «Kodak L.ª», Rua Garrett, 33—Lisboa, as condições para concorrer.



● A inimitavel qualidade das películas «Kodak» garante o éxito do amador. Exija a película em caixa amarela com a inscrição «Kodak-Film».

Juri Nacional

D. Amelia Rey Colaço
Distinta Atriz Portuguesa

Dr. José de Figueiredo
Director do Museu de Arte Antiga

Dr. Sousa Costa
Escritor

Sr. Sousa Lopes
Director do Museu de Arte Contemporânea

etc.

SEIS CATEGORIAS:

- A— Creanças
- B— Ar livre
- C— Desportos
- D— Naturezas mortas, arquitectura e interiores
- E— Retratos
- F— Fotografias de animais

PREMIOS NACIONAIS:

Grande Premio Nacional
de Esc. 10.000\$00

Para Portugal e Colonias, e mais 66 premios, assim distribuidos:

6	Premios de Esc. 1.000\$00
6	» » » 400\$00
6	» » » 200\$00
12	» » » 100\$00
36	» » » 50\$00

PREMIOS INTERNACIONAIS:

As fotografias que ganharem o primeiro premio de cada categoria, em cada paiz, participarão automaticamente no Concurso Internacional a realizar em Ginebra.

Grande Premio Internacional:

Dollars 10.000 e Trofeu «Kodak»

Seis 1.º premios Internacionais

de Dollars 1.000 e Medalha d'Ouro para as fotografias que obtiverem o 1.º premio em cada categoria.

As fotografias são recebidas desde 1 de Maio até 31 de Agosto de 1931.

CONCURSO INTERNACIONAL KODAK
para fotografos amadores: Esc. 375.000 de premios



Como está
desenvolvido !

A razão é simples : os Alimentos *Allenburys* assemelham-se extraordinariamente ao leite materno. Quando êste lhes faltar ou seja pouco recomendavel, não hesitem um só momento : dêem *Allenburys* aos seus bebês.

Allenburys

A Amamentação com os Alimentos "Allenburys"

MÃES !
PECAM HOJE MESMO
O NOSSO FOLHETO
GRATIS.



ALLEN & HANBURYS Ltd., LONDON.
Agentes Exclusivos
Coll Taylor Ltda., Rua dos Douradores 29, 1º, Lisboa

FLIT
CONQUISTADOR



MATA
MOSCAS

O grande êxito literário de 1931

é a grande
n o v e l a
de emoção

O DIABO BRANCO

do ilustre novelista espanhol e grande "reporter" internacional

♦ ♦ **LUIZ DE OTEYZA** ♦ ♦

que nesta pitoresca e emotiva obra põe à prova todos os seus dotes de imaginação, humorismo e brilhantíssima observação.

O DIABO BRANCO

é a novela empolgante dum modesto e tímido *guarda-livros* que as mais espantosas peripécias levam à China em plena guerra civil

e que, pela fôrça da fatalidade, se vê guindado em comandante de um exército de piratas amarelos, que foi testemunha ocular do cáos chinês, onde realizou arrojadas reportagens, descreve-nos os horrores e os pitorescos daquele inferno contemporâneo na sua prosa ágil, espirituosa, rescendendo originalidade e bom humor.

PREÇO: 10\$00

Pedidos à **LIVRARIA BERTRAND**
Rua Garrett, 73-75 - LISBOA



A HORA DO ENO!

Para que os dias vos decorram cheios de saúde e bom humor, tomai sempre ao levantar da cama o vosso copo de Eno's "Fruit Salt".

Graças ao "Eno" livrar-vos-heis das perturbações de estomago e figado e de todos os incomodos que a prisão de ventre ocasiona. O elevado grau de pureza do sal de fructa "Eno" e a sua acção brandamente laxativa, conquistaram-lhe, durante os ultimos sessenta anos, uma reputação universal de precioso auxiliar da saúde.

Exigi sempre a marca Eno's "Fruit Salt".

SAL DE FRUCTA ENO "FRUIT SALT"

Depositarios em Portugal: ROBINSON, BARDSLEY, & C., LTD.
8, Cães do Sodré, LISBOA.



O Verdadeiro Acolhimento

completa-se, oferecendo-se uma bebida agradável e que possua renome universal. A mesa de chá tornar-se-ha mais convidativa, mais distinta, se a qualidade for



CHÁ HORNIMAN

Sómente em pacotes de 14-50-125 e 250 gramas.

UM ARGUMENTO DE PESO



Mais de 150 anos

de justificada fama, garantem ser a **FARINHA DE S. BENTO** um poderoso alimento não só para crianças como para pessoas de todas as idades e, em especial, fracas ou idosas. Vende-se em todos os bons estabelecimentos e no Depósito Geral: R. DE S. BENTO, 374 — LISBOA. — Telefone Norte 3670

NB-ESTA BALANCA ESTÁ LEGALMENTE AFERIDA

NOVIDADE SENSACIONAL

Com o **PENTE ONDULADOR** transforme os seus cabelos lisos em naturalmente ondulados para toda a vida, utilizando sempre o

PEIGNE ONDULATEUR VIENNA
GES. GESCH.

PREÇO 15800

Duma maneira geral procede-se da seguinte forma: Lavam-se os cabelos e secam-se pouco; depois de desembaraçados com um pente apropriado (desembaraçador), pentear com a cabeça ainda humida, com o **Pente Ondulador**, de forma que as ondas do pente sejam dirigidas para o exterior. Fazer deslizar o pente através dos cabelos na posição indicada cerca de 10 a 15 vezes, e assim se obtém uma linda ondulação para sempre.

Exclusivo de venda: **Academia Científica de Beleza**
M. me Campos Avenida da Liberdade, 35 LISBOA

GRATUITAMENTE

OFFERECEMOS à escolha dos felizes **1.000 Phonografos** a fim de propaganda, aos mil primeiros leitores que encontrarem a solução — exacta do hieroglifo seguinte e se conformarem com as nossas condições —

CONCURSO L. S. O. P. R. O. C. I. B. A.

Substituir os pontos pelas letras que faltam e achar assim o nome de trez cidades

Complete este anúncio e remeta-o aos

Etabl. VIVAPHONE (Service 051) 116, Rue de Vaugirard. PARIS. 6° (France)

Juntar um envelope preenchido claramente com o nome e endereço

NOTA — A correspondencia para o estrangeiro deve ser franquiada com um selo de 125



Livros bons

Baratos

na

SÓ

Livraria BERTRAND

73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

Telefone: 2 0535 (2 linhas)

Telegramas: Libertran-Lisboa

Um Clarion

*alia sempre à
elegancia das
suas linhas*



*uma
encantadora
pureza
de sons*

*representantes
Casa Serraz*

*Lisboa
Rua da Madalena
109*

ROBERTO



Felicidade familiar.

Já pensou alguma vez na importancia que tem a saude da dona de casa? D'ella depende a prosperidade dos filhos, a capacidade de trabalho do marido e a felicidade inteira da familia.

O Trabalho que pesa sobre a dona de casa, é muitas vezes superior ás suas forças.

Ora, se a fadiga se lhe torna chronica, a boa marcha da casa corre sempre risco.

Uma chavena d'Ovomaltine, ao pequeno almoço, está indicada n'estes casos, para reconstituir as forças enfraquecidas da dona de casa, e proporcionar-lhe a energia que necessita para levar a bom caminho, sem fadiga e sem difficuldade, o trabalho de cada dia.

A saude é coisa bem mais importante ainda na mulher grávida

visto que o seu mais ardente desejo é dar a seu filho com a vida, a plenitude de saude e de forças que elle necessita.

Aquellas cujo estomago, chega a nada supportar, tolerarão sempre e tomarão com gosto uma chavena d'Ovomaltine. Por outro lado numerosas experiencias clinicas tem demonstrado que a Ovomaltine augmenta a secreção lactea e portanto auxilia a mãe a alimentar o seu filho.

A Ovomaltine é o recurso, a ajuda fiel da mulher em todos os casos de fraqueza.



A **OVOMALTINE**

é a saude

À venda em todas as pharmacias e drogarias

Dr. A. WANDER, S. A., BERNE

Unicos concessionarios para Portugal

ALVES & Ca. (IRMÃOS)

Rua dos Correios, 41-2º

Lisboa



ILUS TRA ÇÃO

Ano VI ————— N.º 129

1 de Maio de 1931

Director-Delegado: José Carlos da Silva
Director: João de Sousa Fonseca ..
Editor: Francisco Amaro

Redacção: RUA CECILIO DE SOUSA, 77, 1.º —
Telef. 2 1467 .. Composição e impressão:
RUA DA ALEGRIA, 30 — Telef. 2 0537 ..
Assinaturas e Administração: RUA DO DIARIO
DE NOTICIAS, 78 — Telef. 2 3132 .. Publi-
cidade: RUA ANCHIETA, 25 — Telef. 2 0535 ..
Propriedade e edição de Aillaud, Ltd.ª e Em-
presa Nacional de Publicidade — LISBOA.



D. Niceto Alcalá Zamora

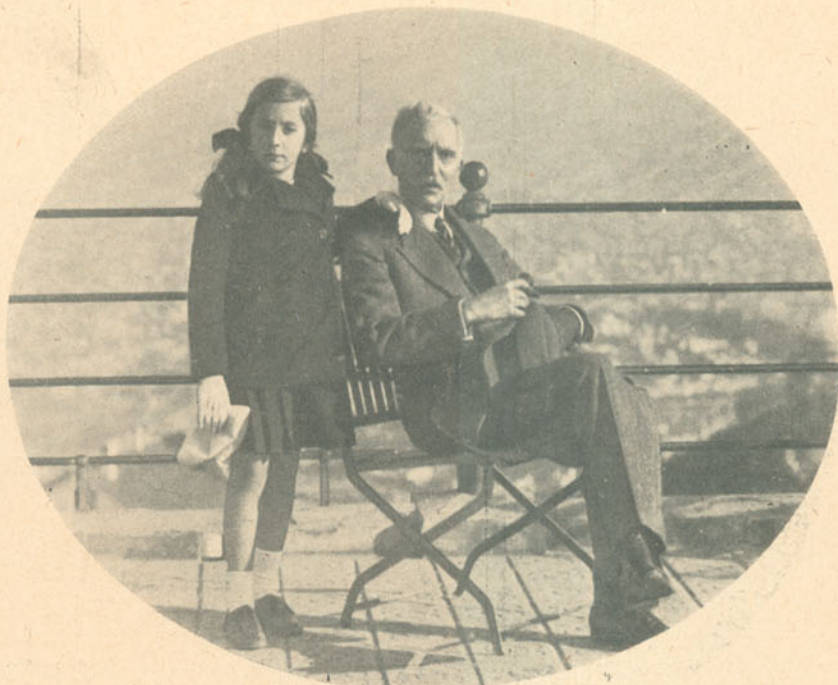
O eminente político, presidente do go-
verno provisório da República Espa-
nhola implantada em 14 de Abril



D. Afonso XIII

e o seu últi-
mo sorriso
real em 11
(Foto Orrios)

de Abril na Cidade Universitária



O Coronel Maciá

O estrênuo paladino catalão que implantou a República em Barce-
lona e cujo separatismo não suplantou o republicanismo e a raça,
fotografado com sua filha, no alto do Tibidabo (Barcelona)

(Foto Orrios)

PORQUE SURGIU A REPUBLICA ESPANHOLA?...



As lindas modistas de Madrid foram, aguerridamente, corajosamente, as melhores creixiras da vitória eleitoral republicana. Eí-las nas ruas, enchendo tudo de cartazes violentos e de listas dos candidatos do povo espanhol.

O prólogo da revolução espanhola foi constituído pelo triunfo republicano socialista nas eleições municipais de toda a Espanha. A propaganda formidável pelos candidatos populares movimentou toda a gente. Eís as raparigas das escolas e das oficinas a colocar cartazes eloquentes nos autos e nas paredes.



A vitória dos republicanos nas eleições municipais foi o golpe de misericórdia na agonía monárquica que se arrastava há muito. D. Afonso XIII chamou ao palácio as suas últimas esperanças e os seus últimos ministros. No oval de cima, o conde de Bugallal, impenetrável e aniquilado, sai com D. Juan de La Cierva que, risonho, propôs ao monarca um governo de violência repressiva.



No MEDALHÃO, à ESQUERDA — D. Melquiades Alvarez, o chefe constitucionalista, à saída do Palácio do Oriente, onde disse a D. Afonso XIII que a República estava virtualmente proclamada e que convinha a todos os bons espanhóis acatar a livre e soberana vontade do povo.

(Fotos Orrios, exclusivas de «Ilustração».)



A RE PU BLI CA NAS RUAS

Mesmo ainda antes da renúncia ou abandono da corôa, por D. Afonso XIII, a multidão, iludindo tôdas as repressões possíveis, inundou as ruas de Madrid, proclamando a República. Nas ruas centrais, oficiais do Exército empunhavam bandeiras republicanas e contratemizavam com o povo em delírio.



Uma foto curiosíssima. As alegres *chicas* de Madrid, que, corajosamente, saíram à rua a aclamar a República, põem a nota endiabrada dos acontecimentos, arrebatando os capacetes à polícia de trânsito e encaquetando-os nas cabeças.

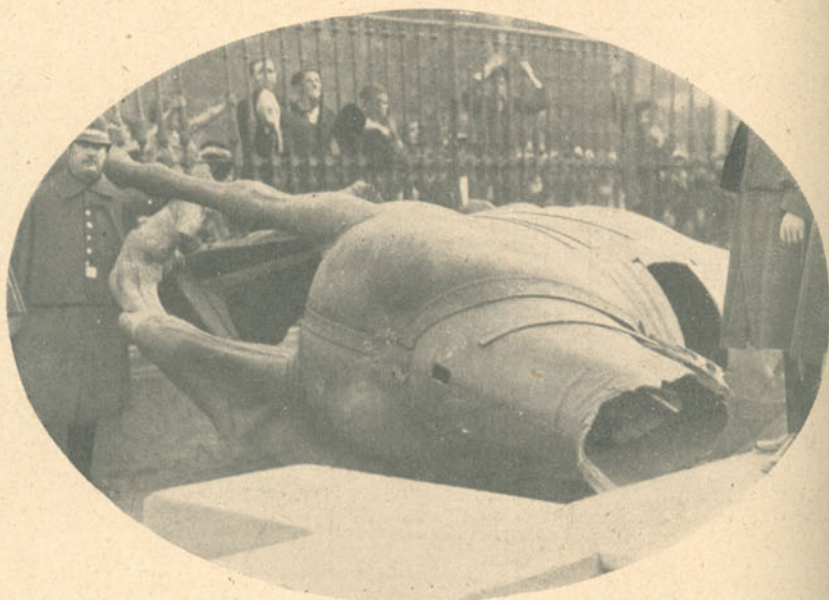
À DIREITA — Uma das primeiras corporações que entusiasticamente manifestou a sua adesão à República foi a Polícia de Trânsito que, em camions, percorreu a cidade.



O DELÍRIO DAS MULTIDÕES



O entusiasmo popular em nada repara. A estátua de Isabel II foi apedada e substituída por um busto da República e os retratos dos mártires capitães Galán e García Hernández. O governo condenou tais excessos.



O maior destroço da Revolução. O cavalo da estátua de Felipe III depois da figura ter sido derrubada pelo povo desvairado de alegria (Fotos Orrios, exclusivos de «Ilustração»)



A ESQUERDA — Impregados e operários da Casa da Moeda, em manifestação, capitaneada pelos chefes e directores, ao novo governo republicano.

EM BAIXO, À ESQUERDA — Uma das estátuas da Praça do Oriente ostentando a taboleta improvisada em que o povo baptizou o local de «Praça da República».

NO OVAL, EM BAIXO — Uma das manifestações que, em Madrid, se organizaram como homenagem aos capitães Galán e Hernández, os fuzilados de Jaca e mártires da República.



OS EXILADOS

OS QUE CHEGAM E OS QUE PARTEM



O ex-rei de Espanha, em Paris, hóspede do Hotel Menrice, esgueira-se por um corredor com o director do estabelecimento

EM CIMA, À DIREITA — Os exilados pela monarquia voltam a Espanha em meio de uma apoteose: o general Queipo de Llano (1), Ramon Franco (2); Largo Caballero (3), Indalécio Prieto (4), o capitão Rexach (5), o grande jornalista Cesar Falcón (6) e Alvaro de Albornoz (7)

NO OVAL DA DIREITA — A ex-rainha de Espanha, à sua chegada a Paris, tendo à esquerda o vólido do rei, Quiñones de Leon e à direita Mr. Chiappe, prefeito da policia da República Francesa

EM BAIXO — A chegada da ex-rainha à gare d'Orsay, Paris, em meio das aclamações dos «camelots da rei» e alguns espanhóis monárquicos

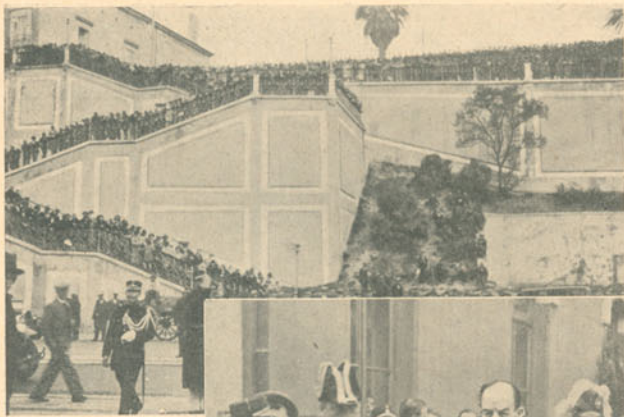


Fotos de Orrios, Madrid



Exclusivas de «Ilustração»





EM CIMA — O público aglomerando-se nas rampas e escadas do Jardim das Albertas para assistir ao desembarque do príncipe de Gales



A DIREITA — O herdeiro do trono inglês, com o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, comandante Fernando Branco, após o desembarque no Posto de Desinfecção

EM BAIXO — Os príncipes ingleses, com o sr. Ministro da Guerra, coronel Schiappa de Azevedo, fazendo continência à bandeira da guarda de honra



A VISITA LISBOA DE SS. A. R. OS PRINCIPES DE GALLES E JORGE EDUARDO

S. A. R. o príncipe de Gales, herdeiro do trono da Grã-Bretanha e da coroa do Império Britânico, acaba de passar, meteóricamente, em Lisboa, acompanhado de seu irmão, o príncipe Jorge Eduardo.

Por bizarras do protocolo, S. A. R. não viu Lisboa. Só lhe foi permitido que tomasse conhecimento com uma parte do Alérr, rampa de Santos, Ruas do Prior e do Pau de Bandeira, Paupulha, Tenente Valadim, a incompleta Avenida da Índia, Largo de Belém e a estrada do Estoril, entre duas negras paredes de quintarola pobre. Mas se S. A. R. não ficou a conhecer Lisboa, sentiu, decerto, a vibração do povo português que, espontaneamente, o aclamou pelas ruas, e a incomparável carícia do nosso clima e do nosso sol que, numa folgada tarde, democraticamente gosou no Estoril, numa renhida partida de golf, que o entusiasmou.

E Lisboa ficou conhecendo o mais simpático e comentado dos últimos príncipes da velha Europa.



O cruzador «Kent», que conduziu os príncipes a Bordou, atracado à muralha do Posto de Desinfecção



O sr. general Carmona, com os príncipes ingleses, presidente do Ministério e ministros dos Estrangeiros e Interior, no Palácio de Belem



A ESQUERDA — No Golf do Estoril. O príncipe de Gales e o Embaixador inglês dirigindo-se para o campo para iniciar a partida



NO CIMA — S. A. R. o herdeiro do trono inglês, fotografado flagrantemente no golf do Estoril



A ESQUERDA — O príncipe de Gales, com os seus parceiros de golf e o séquito, no campo do Estoril

(Fotos de Haroldo de Novais)

MOEDAS PONTIFICIAS



O Vaticano vai cunhar moeda. Reproduzimos, em primeira mão, o novo cunho da moeda de 100 liras, com a effigie pontificia, a imagem do senhor, a legenda «Estado da Cidade do Vaticano» e a data «1929», da assinatura do Tratado de Latrão.

(Foto Orrios)



UMA GRANDE CATASTROFE MARITIMA

O paquete francês «Florida», foi abalroado, no alto mar, pelo transporte de aviões, inglês, «Glorious». Do trágico abalroamento, motivado pelo nevoeiro densissimo, resultaram mortos e feridos em elevado número. A nossa foto, tirada e oferecida à *Ilustração* pelo ilustre amador Ex.^{mo} Sr. Luis Lara, testemunha presencial do sinistro, mostra o rombo do «Florida» na manha seguinte ao desastre.

(Foto Orrios)

PRINCIPES

Na boda da Princesa Isabel de Orléans-Bragança com o Conde de Paris, boda realizada em Palermo, o séquito foi constituído por cincoenta principes e princessas de casas européias, numa parada de nobreza ainda inédita.

(Foto Orrios)





FRANZ HALS

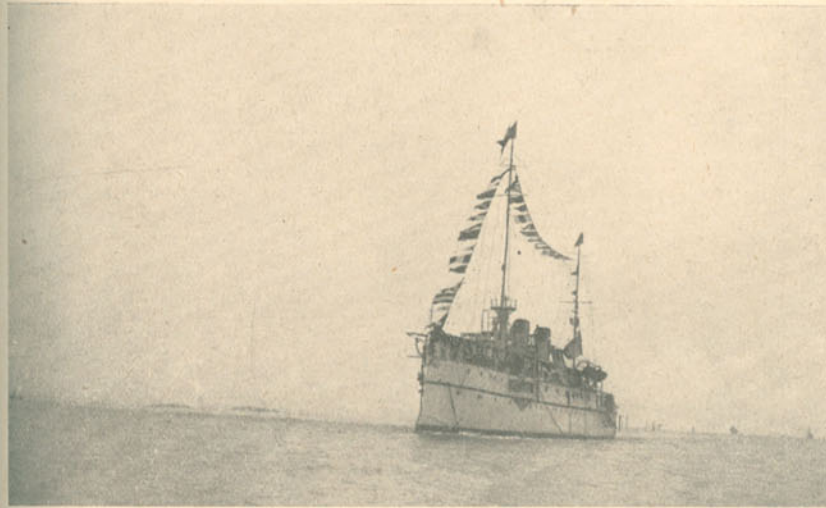
O TOCADOR DE BANDURRA

UMA PÁGINA PARA A HISTÓRIA

A vida e a morte da canhoneira «Pátria» que durante 22 anos arvorou a bandeira de Portugal nos mares do Extremo Oriente

12 de Março de 1931. O silêncio característico do pôrto de Macau, em cujas águas tranqüilas se reflectem as formas caprichosas dos seus juncos tradicionais, é cortado friamente por um toque de clarim que ecoa pelo

Quando Timor, durante a campanha de 1912, se encontrava numa situação angustiosa, a «Pátria» foi o primeiro socorro que ali chegou, conseguindo com a sua presença um efeito moral e conseqüências materiais



A canhoneira «Pátria» inaugurando o pôrto exterior de Macau, no dia 26 de Agosto de 1926

espaço em longa ressonância. A bordo da canhoneira «Pátria», a grande e prestigiosa sentinela da longínqua colónia portuguesa, durante vinte e dois anos, está sendo arreada pela última vez a bandeira verde-rubra da República Portuguesa, cuja soberania aquele barco alteroso soube manter íntegra durante mais de duas décadas.

Cerimónia impressionante, essa a do desarmar da velha canhoneira. Não foi sem as lágrimas nos olhos que muitos dos seus tripulantes viram descer uma bandeira que sempre os guiara no cumprimento do dever e no caminho da honra, para nunca mais ser içada naquele barco, que era já um pedaço da vida e da existência dos homens que a guarneciam com todo o seu carinho e com todo o seu fervor.

A vida da «Pátria» constitui, sem dúvida, uma página brilhante para a história da nossa Marinha Militar.

Nascida do sentimento patriótico da colónia portuguesa do Brasil, aquela canhoneira, que mais parecia um cruzador, dadas as suas linhas e aspecto geral, depois de uma triunfal viagem a terras de Santa Cruz, recebeu o encargo espinhoso de representar Portugal nas águas do Império do Sol Nascente.

E para lá foi. E nunca mais de lá voltou. Quer suportando tufões, e por vezes dos mais rijos, quer tomando parte em campanhas árduas e ingratas, quer ainda em tempo de paz sustentando o nome e a soberania de uma nação que já dera cartas no Oriente, a «Pátria» soube cumprir sempre a missão difícil que lhe haviam incumbido.

que modificaram desde logo o xadrês grave e confuso da situação.

Mais tarde, durante a guerra na China, que fez concentrar no Extremo Oriente seis unidades da armada portuguesa com uma guarnição total de 800 homens, a «Pátria» foi ainda o primeiro barco português a entrar no pôrto de Xangai, fazendo drapejar a bandeira nacional por entre esquadras numerosas das mais importantes potências.

Depois foram chegando, sucessivamente, o cruzador «República», o transporte de guerra

«Gil Eanes», o cruzador «Adamastor», e, por fim, o transporte de guerra «Pero de Alenquer», com hidro-aviões e artilharia para a defesa fixa de Macau.

Ao lado de contingentes dos restantes navios, os marinheiros da «Pátria» desembarcaram batendo-se com bravura nas barricadas de Xangai, na guarda e defesa dos pontos que lhes haviam sido confiados.

A acção da velha canhoneira no Extremo Oriente, durante a guerra, foi uma das suas últimas missões, constituindo, por assim dizer, o seu canto de cisne como unidade de guerra.

Pouco tempo volvido e a «Pátria» começava a sentir a redução gradual da sua resistência. Era, enfim, a morte que se aproximava. Algumas «intervenções cirúrgicas» na doca seca de Hong-Kong prolongaram-lhe a vida, mas não a poderiam salvar.

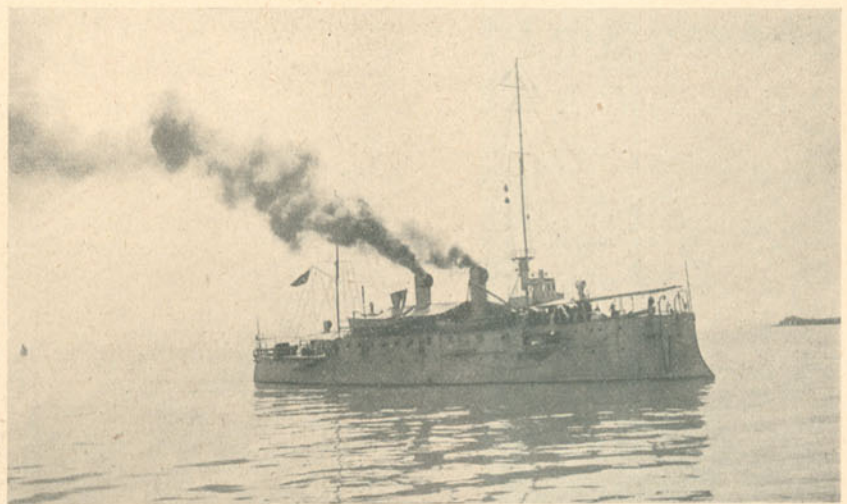
A-pesar do cuidado de quantos a comandaram e guarneceram, e entre aqueles seria injusta esquecer o seu penúltimo comandante, o capitão-tenente sr. Jaime Correia do Inso, um oficial distinto e apaixonado pelo Oriente, onde fez uma grande parte da sua brilhante carreira militar, a «Pátria» declinava de dia para dia.

Em 26 de Agosto de 1926 a velha canhoneira inaugurava o pôrto exterior de Macau, entrando ali à frente de um vistoso cortejo náutico.

Depois a sua acção ficou reduzida à permanência naquela nossa colónia até que a morte a foi buscar em 12 de Março de 1931. E no momento em que a sua bandeira era arreada pela última vez no pôrto de Macau, preparava-se no Arsenal de Lisboa a carreira onde ela fôra construída em 1903, para se iniciar a construção de um «aviso» de guerra que, ostentando o nome do grande Afonso de Albuquerque, irá para o Extremo Oriente continuar a missão que a «Pátria» tão galhardamente soube desempenhar durante mais de vinte anos.

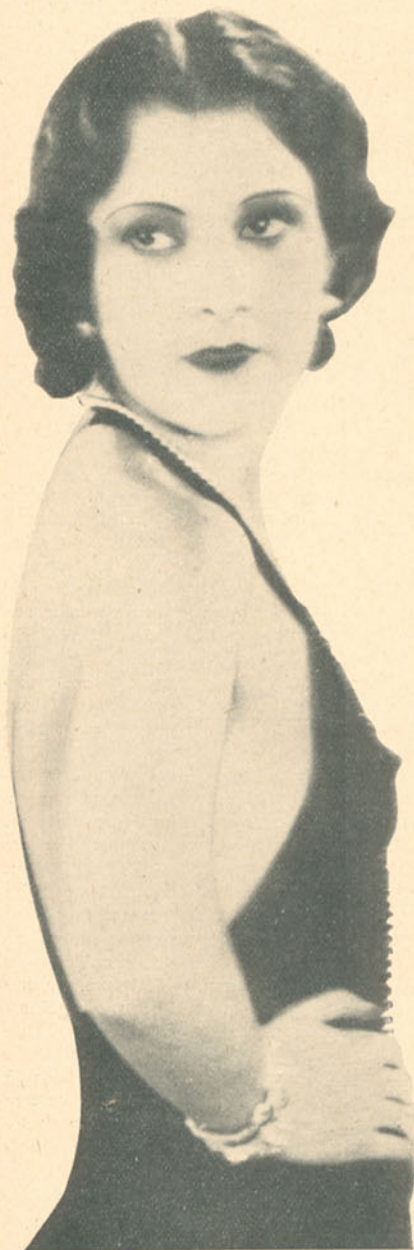
Para êsse navio glorioso, que deu à Marinha mais de uma bela página da sua história, fica bem o lêma da Armada nacional: «A Pátria honrai que a Pátria vos contempla».

MAURICIO DE OLIVEIRA.



A canhoneira «Pátria» entrando em Changai, quando da guerra na China

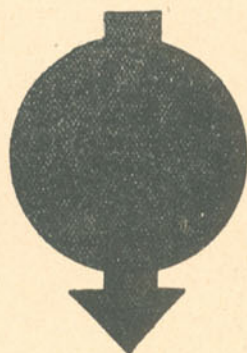
V I D A A R T I S T I C A



A FAVORITA DE CHARLOT

Charlie Chaplin, o gênio do cinema, é um sentimental incorrigível. Tóla a tragédia da sua vida está nos seus arrebatamentos passionais. Agora, em Berlim, viu, num teatro, a linda Florentina Constantinesco que, como todas as raparigas modernas, sonham ser estas de cinema. Deslumbrou-se, o bom Chaplin, e contratou-a para o seu futuro filme...

(Foto Orrios)



JOSÉ D'ESAGUY

O moço poeta que acaba de publicar um novo volume, «Versos», destinados a um justo êxito de estima pela sua verdadeira inspiração e a elevação da sua forma.

UM PINTOR DE FAMA MUNDIAL



UM GRANDE POETA

António Botto, o subtil e delicado artista, cujo retrato magnífico, desenhado por António Soares, reproduzimos, e está obtendo a sua consagração clamorosa pela aparição do seu livro «Canções» na edição definitiva. O seu triunfo, conquistado à força de talento e de dignidade artística, coloca-o, de direito, no primeiro plano dos nossos homens de letras como o mais original e emotivo dos poetas do nosso tempo, um poeta que não se filia em escola alguma, um poeta que não faz concessões ao mau gosto ambiente.

ANTONIO BOTTO

CANÇÕES

EDIÇÃO DEFINITIVA
DE TODA A OBRA
POETICA DO AUTOR
ACRESCENTADA DE
ALGUNS POEMAS E
DE UM ESTUDO CRITICO
DO GRANDE CRITICO
E ARQUIVISTA
HENRIK MALMELT
DEUS GUNES ANTWERP
COLETA DO ESTABE

1930



O pintor em voga na sociedade inglesa é o australiano James Guin, que a nossa foto representa pintando o retrato da Duquesa de York, por encomenda do governo da Austrália.

(Foto Orrios)

VEJAM!...

ORELHAS
QUILOMETRICAS

Tudo tem prêmio!... Agora, em Londres, numa exposição de avicultura e cunicultura, houve a ideia de avaliar os comprimentos das orelhas dos coelhos de raça. O resultado foi aparecer o bichinho da foto abaixo que, sem contestação, deve possuir as orelhas mais compridas do mundo!...

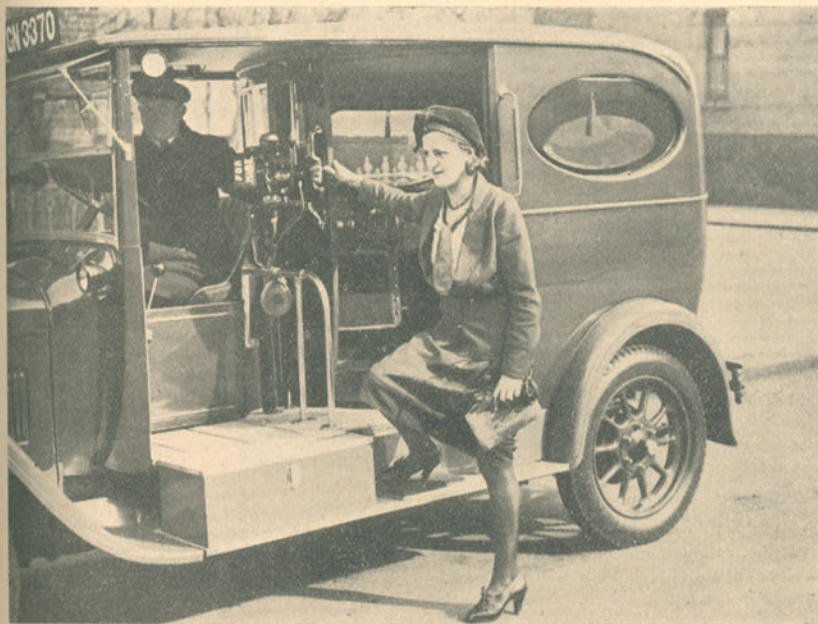
(Foto Orrios)



DESCOBERTA
SENSACIONAL

Um fazendeiro de Dallas, cidade do Texas (Estados Unidos da América do Norte), ao fazer umas escavações, encontrou uma peça única no mundo, o esqueleto do monstro antediluviano, o Plesiosaurus, reptil da «Idade do Juras». É o único esqueleto quasi completo existente, pois devendo medir 50 pés de comprimento, aparece bem conservado na extensão de 30 pés além do crânio.

(Foto Orrios)



UM AUTOMO-
VEL SINGULAR

Em Londres, surgiram, há dias, os novos staxi-cabs que são, como a gravura mostra, bem singulares e... bem cómodos. A parte da frente é redonda e a porta giratória dá uma entrada espaçosa para os passageiros, sendo o interior também estudado para que o turista, por exemplo, se sente de forma a ver, pelas amplas portas e janelas, na direcção que mais lhe interesse. A pequena plataforma resguardada ao lado do *chauffeur* e destinada a bagagens, também é prática e confortável. Enfim, eis um automóvel que se sente feito em Inglaterra, o país do *comfort*.

(Foto Orrios)



DA ARTE E DOS ARTIS- TAS



EM CIMA — O sensacional quadro «Uma saúde aos noivos», obra de grande fôlego de Mestre Carlos Reis que, exposta no certame do «Grupo Silva Pôrto», tem chamado poderosamente a atenção da crítica e do público pela sua beleza e espectacularidade.



Outro dos quadros expostos no certame anual do «Grupo Silva Pôrto», intitulado «Uma promessa» e devido ao pincel de João Reis, filho e discípulo dilecto do chefe daquela colectividade artística.



Carlos Carneiro, o moço aguarelista e desenhador, herdeiro de muitas das excelsas qualidades de seu pai, o falecido Mestre António Carneiro, na sua exposição, realizada há dias em Lisboa e onde a crítica e o público notaram muitos trabalhos verdadeiramente magníficos, duma profunda originalidade e de sólida beleza.

FACTOS ... E ... COISAS



A ESQUERDA — O explorador da Ásia desconhecida, o dr. Filchner, após a sua cruenta marcha contínua através o Tibet, em que venceu obstáculos terríveis, doenças e fadigas sem conta, cativos de tribus selvagens, etc. A foto foi tirada pelo seu companheiro de fadigas, o pastor V. G. Plymire.

(Exclusivo Orliot)



O Empire State Building, o mais alto edifício do mundo, mede 375 metros de altura e está construído em Nova York. A sua construção representa um *record*, pois calculado que levaria 2 a 3 anos, foi completada em 19 meses. Todas as máquinas empregadas nesta grande obra, desde as escavadoras a vapor, até às gigantescas gruas; desde as brocas de furação de rocha, até às cravadeiras de rebites; desde as dezenas de camions aos transportadores aéreos, foram lubrificadas com óleos «Cargoyles» da Vacuum Oil Company.



O eminente pintor e decorador João Carlos, figura originalíssima da nova geração artística, bebeditino da sua arte, que expõe, actualmente, no Pôrto, com um clamoroso sucesso de crítica. O pintor junto dum dos seus típicos quadros de costumes portugueses.

A DIREITA — Na inauguração da exposição de João Carlos, no Pôrto, no Salão Silva Pôrto. O sr. governador civil, Nunes da Ponte, com o artista e sua família.



O músico e chefe de orquestra português Henrique Capelo, figura de muito destaque nos meios musicais franceses e que, depois de curta estadia entre nós, voltou para a Cidade-Luz, onde o chamam grandes projectos artísticos.

O POETA SUICIDA DA RUSSIA

Wladimiro Mayakovsky



O QUE FOI A SUA
VIDA
E A SUA
MORTE

No dia 15 de Abril do ano passado circulou pela imprensa mundial a notícia de que Mayakovski, o forte poeta da revolução bolchevista, se tinha suicidado, disparando um tiro no peito.

O pacato burguês que folheava o jornal, tomando plácidamente o seu pequeno almôço, decerto que não se comoveu com esta notícia. O nome de Mayakovski não lhe soava ao ouvido. De resto, pode lá surpreender que um poeta, isto é, um desequilibrado aos olhos do bom burguês, se suicide? Depois, um suicídio entre os russos não tem nada de extraordinário. Cabe supôr, pois, que a burguesia espessa, ávida de ler nos jornais as cotações da bolsa, as nupcias das *estrêlas* do cinematógrafo, os sucessos sangrentos e os desafios de *foot-ball*, deixasse resvalar tranquilamente os olhos sôbre este nome exótico e sugestivo: Mayakovski. Mas o homem simples, moderno e informado doutros problemas



Wladimiro Mayakovsky



A ficha de Mayakovsky, na polícia secreta do czar Nicolau

que não são o cine nem os desportos, ficou, sem dúvida, um tanto perplexo perante esta notícia. Que causas poderiam ter motivado o suicídio deste homem, plétórico de vigor dionisiaco e cheio de fé no futuro socialista do mundo? Que impulso ponde mover a mão suicida deste gigante de 35 anos, magnífico de agressivo dinamismo e que soube abrasar o peito da massa proletárias com a catapulta dos seus poemas?

Não conseguimos ainda saber, no Ocidente, o verdadeiro móbil que o impeliu a cortar cerea a sua vida esplêndida e fecunda. Teremos que acudir uma vez mais ao tópic da



Mayakovsky nas diferentes épocas da sua vida e os seus amigos mais íntimos

«enigmática alma russa» para tranquilizar um pouco a nossa curiosidade.

O certo é que Mayakovsky, como outro grande suicida português, o romancista Camilo Castelo Branco, falou sempre despectivamente do suicídio e muito especialmente quando se referiu à trágica morte de Essenin, outro poeta jovem e admirável que, há poucos anos ainda, também abandonou a vida voluntariamente.

A personalidade humana e literária de Mayakovsky é altamente sugestiva pela sua vitalidade assombrosa. A sua vida é todo um desfile de galhardias, autenticamente juvenis. A sua obra, uma descarga de «granadas poéticas», uma série de «sôcos nos queixos do gosto público» (a frase é sua) que, apesar disso, fizeram vibrar, com doído entusiasmo, o coração do proletariado revolucionário. Mayakovsky chegou a ser o ídolo dos moços comunistas russos, dessa mesma juventude a quem um dia perguntou Lenine se ainda lia Puchkin e que replicou: «Oh, não; era um burguês. Lemos Mayakovsky».

Nasceu no Cáucaso, no seio duma família que tinha o negócio da exploração de bosques. Morreu-lhe o pai, tinha ele apenas doze anos, vendo-se a família obrigada a ir para Moscovo, onde viveu sumida na maior miséria. Vladimiro nem ao menos pôde frequentar a escola primária.

Corre o ano de 1906, em plena reacção do despotismo czarista, depois de ser sufocada a revolução de 1905. Os revolucionários, que não pereceram na contenda, povoam os cárceres ou bebem o amargo cálice do destêro siberiano. Só se fala em voz baixa, com a vista atravessada de espanto; abundam os agentes provocadores. Mayakovsky filia-se, aos 14 anos, no partido social-democrata. Não é um simples filiado passivo e pacato, mas um militante activo e um agitador de primeira fila. Detém-no e sofre oito meses de prisão. Inimigo de perder o seu tempo, devora, na cadeia, livros, folhetos, jornais e revista. «No presídio aprendi como em ne-

nhuma outra parte», di-lo êle anos mais tarde.

Graças a uma daquelas amnistias periódicas do governo czarista, é posto em liberdade e matricula-se na Escola de Belas Artes, porque quer ser pintor. Mas expulsam-no dali, pouco tempo depois. A sua rebeldia chocou violentamente com o academismo dos professores. O poeta passeia então pelo *boulevard* Nêwsky, ostentando uma camisa dum amarelo berrante e com a cara pintada de verde. Uniu-se aos escritores futuristas da Rússia, dedicando-se a escrever e «a morrer de fome», na frase dum documento oficial.

O futurismo russo conservou a sua essência revolucionária, sem cair no fascismo, como o italiano, porque, segundo Trotsky, nasceu numa sociedade que passou pelo curso preparatório da luta contra Rasputine e estava a preparar-se para a revolução democrática de 1917.

O mesmo Trotsky, no seu livro *Literatura e revolução*, refere-se a Mayakovsky nestes termos: «Tem a arte de apresentar como absolutamente novas coisas que a gente está farta de ver. Maneja a palavra como um mestre audaz que operasse sobre as leis criadas por êle, sem se preocupar se a sua mestria será ou não do agrado geral. Leva nos seus versos a guerra, a revolução, o inferno e o céu. Odeia a hipocrisia e a exploração do homem pelo homem. Tôda a sua simpatia está ao lado do proletariado combatente».

Mayakovsky lançou o seu primeiro livro em plena guerra europeia. Intitulava-se *A flauta vertebrada*. Deu depois ao público o seu famoso poema satírico *A nuvem em cuccas*.

Esta é a sua época egocêntrica, em que publica livros intitulados com o seu próprio nome: *Vladimiro Mayakovsky* (tragédia), *Mayakovsky sorri*, *Mayakovsky diverte-se*, etc.

Desde os primeiros dias do ano odioso de 1914 definiu o seu anti-militarismo com uma coragem pouco comum. Ao iniciar-se a revolução de Outubro de 1917, quando Kerenski não pôde resistir ao formidável ataque das massas proletárias e camponesas, que só ouviam a voz tonante e profética de Lenine, os escritores futuristas russos, capitaneados por Mayakovsky, começaram a dedicar as suas energias ao triunfo da nova causa e tomaram sobre os seus ombros a enorme carga da representação bolchevista nas questões artísticas.

Babette Deutsch e Abrahão Jarmolinsky, na sua obra *Russian Poetry, 1927*, afirmam que Mayakovsky, «de voz potente, com a força dum *boxeur*, os modos dum gaiato e as atitudes dum saltador de caminhos», tomou parte activa na luta armada nas ruas de Petrógrado e de Moscovo. Abandonou depois a espingarda, «a camarada Mauser», como êle lhe chamava, e dedicou-se a escrever novos poemas e a pintar a frioleira de 300 cartazes de propaganda.

Durante a guerra civil, prestou serviços na agência telegráfica do governo soviético e compôs mais de 6.000 trechos poéticos, exaltando todos êles, a revolução dos operários e dos camponeses.

Eis o esbôço duma vida fecunda e pródiga de 35 anos, dedicada totalmente a lutar por um ideal novo, e truncada violentamente, quando menos se esperava, pela mão do seu próprio dono.

FRANCISCO PINA.

Madrid, 1931.



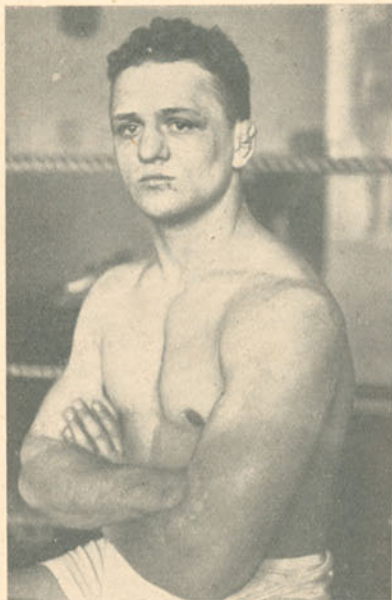
Mayakovsky no seu leito de morte

desportos

Com a entrada da primavera começa manifestando-se, pelos clubes portugueses, a actividade dos atletas. Esta época de 1931 reveste para o atletismo uma importância especial por anteceder directamente um ano olimpico.

Se houvermos de levar representantes a Los Angeles é forçoso seleccioná-los este ano já, submetendo-os a um período posterior de aperfeiçoamento intensivo que permita sujeitá-los, na época própria, a uma última e severa prova de escolha definitiva.

Infelizmente o desvario criminoso de algumas colectividades conseguiu desvirtuar o significado real dos concursos officiais da época.



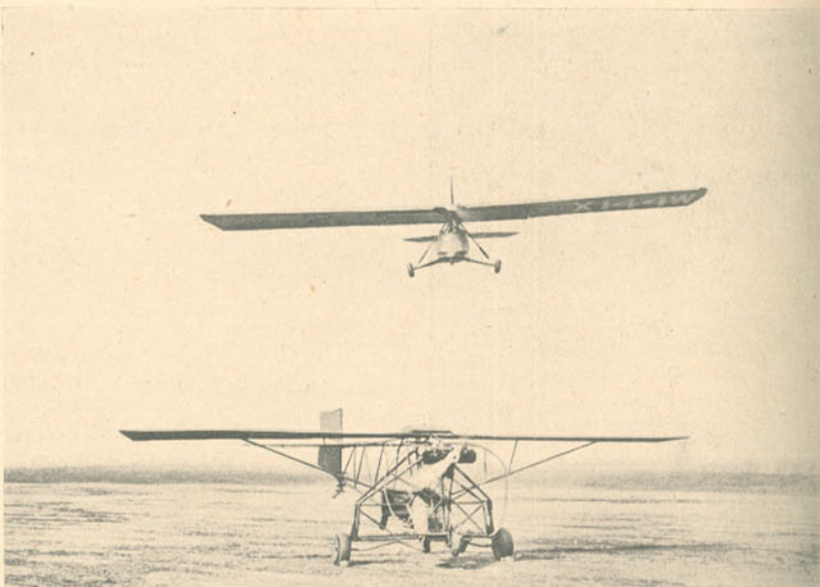
O campeão da Alemanha em box, Pistulla, que hoje é campeão da Europa por ter derrotado em Valência o espanhol Martinez
(Foto Orrios)

A VISITA DOS FOOTBALISTAS ITALIANOS

O V jogo Portugal-Itália, disputado há dias no Porto, foi o menos brilhante da série. Pela primeira vez fomos batidos no nosso país, e de maneira a não oferecer dúvidas o desnivelamento de valor dos competidores.

Há um ano, ao regressar do desastroso encontro de Milão, afirmamos quão injusto era o pesado score final, comparado ao jogo desenvolvido pelo onze português; a afirmação foi levada à conta de má desculpa e jornalistas houve que apreciaram severamente o valor do foot-ball português, tão duramente castigado.

Para esses, os 2-0 deste ano é um resultado lisongeiro comparado aos 6-1 de 1929, e no entanto a equipé do Lima valeu metade da equipé de Milão. Não somos nós a dizê-lo,



Numa escola de aviação dos Estados Unidos. Os alunos principiantes trabalham com o «Cicloflugzeugen» que não ergue vôo e só depois de instruidos passam aos pequenos aparelhos voadores da escola
(Foto Orrios)

desta vez; foi a opinião unânime dos dirigentes e jogadores italianos que assistiram ou participaram dos dois encontros.

A nota que mais importa conservar, dêste Portugal-Itália, é o desinteresse e a frieza do público portuense; quando tudo levaria a crer o contrário, a assistência não passou os limites do «assim-assim» e não houve um momento sequer em que soubesse dar aos jogadores portugueses o apoio dos seus aplausos e o incitamento do seu entusiasmo. Que a lição não desaproveite para futuro.

A CHAVE DE OURO

As Federações britânicas de rugby, num gesto de oportunidade discutível, haviam comunicado à Federação Francesa que cessavam com ela todas as relações internacionais até solução do conflito actualmente aberto no

seu seio e que se assemelha, como um reflexo, ao nosso embróglio fottbalístico. Nesta ordem de ideias o França-Inglaterra de segunda-feira de Páscoa tinha foros de match-ponto final, tendo até sido discutida a atitude da entidade dirigente francesa, aceitando-o ainda após a declaração do rompimento.

O destino, porém, que às vezes é um formidável ironista, quiz que o encontro terminasse com a vitória da França, e uma vitória obtida com uma correcção e uma justiça que deve ter amargurado o orgulhoso brio inglês.

A luta foi indecisa até final e altamente emocionante, pois os ingleses por três vezes tomaram vantagem na pontuação para outras tantas serem ultrapassados pelo adversário, que finalmente triunfou, pela escassa diferença de um ponto.

SALAZAR CARREIRA.



Chegada a Kartun do primeiro aeroplano, que é o gigante aparelho que inaugura as carrigas regulares Londres-Cairo-Kartun-Capctown
(Foto Orrios)



ANSELMO MIGUEL NIETO

UM
PINTOR



DE
MULHERES

COMIAMOS numa taberninha junto às portas de Alcalá, em Madrid. Uma taberninha asturiana, pequena, velha, e de afamado vinho ácre...

E ao confessar esta entrada habitual numa taberninha asturiana estou a ver daqui o tregeito dengoso dos focinhos escanhoados e cosmeticados de muitos artistas de polainas da minha terra que, ageitando o monóculo por cima da roseta róxá da lapela, murmurarão muito suaves e muito estetas:

—Que ordinários!... Mas o que poderia este plebeu topar numa suja taberna...

Em primeiro lugar, a taberna nem por humilde era suja, e foi lá que topei...

Mas vamos ao conto, amigo das polainas e do monóculo e da madeixa ondeada.

Comiamos na taberninha, eu, o escultor Juan Cristóbal, célebre em toda a Espanha, outros portugueses, às vezes Almada Negreiros e esse genial pintor que espantou o mundo, e que se chamou Júlio Romero de Tórres.

(Devemos concordar, amigo polainudo, que para uma taberna asturiana, a frequência não estava mal de todo!...)

Falava-se muito mais do que se comia, e é



sério, uma grande ruga de preocupação a sulcar-lhe a fronte alta, despejada, magnífica.

*
* *

No dia seguinte lá estava no «atelier» do pintor que conhecera na véspera e de quem devia ficar sempre amigo. Era um «atelier» modesto, numa água furtada, batida por um sol espantoso que parecia incendiar Madrid.

E diante dos meus olhos maravilhados estavam os seus mais belos estudos de mulher, uma larga teoria de beldades, tratadas com um carinho, uma veneração e uma sensualidade pagã que assombravam naquele artista melancólico, hermético, lacónico, todo vestido de negro, que, junto a nós, passeava pelas paredes, distraído, os seus grandes olhos inteligentes e bondosos.

*
* *

Mas, ainda que surpreenda, é assim, sem mais nada. Anselmo Miguel Nieto é o grande pintor das mulheres, e as suas telas de maravilha retratam com a mesma emoção as mundanas friorentas enroupadas em casacos de Zibelina, e as *chulas* de Madrid de *mantón de flécos*. Pintor de técnica moderníssima e muito pessoal, parece um académico às pri-

de notar que as rações da casa eram de boas dimensões. E além de se comer e falar, olhavam-se algumas lindas raparigas que ali vinham comer com os *novios* ou *sòsinhas*, nessa confiança em si que distingue as mulheres de Madrid de tôdas as outras do mundo.

*
* *

Uma noite houve mais um conviva. Pequeno, grande cabeça inteligente, recolhido, modesto, a face olivácea de tão moreno, uns grandes olhos inquietos, uma parcimónia no falar que tornava a sua conversa mais profunda. Apresentam-me, e quási me engasgo de espanto.

Era Anselmo Miguel Nieto, o pintor das aristocráticas sul-americanas, o pintor que todos os anos, em Paris, pode ganhar uma fortuna. E aquele homem, que me diziam possuir um sumptuoso automóvel, célebre e cheio de um vigoroso talento, estava ali também, na taberninha, com um ar triste e



meiras impressões. Mas da academia só tem o desenho, seguro, firme, decisivo sempre, um desenho espiritualizado mas que não sacrifica a verdade ou as proporções à estilização indispensável em toda a obra de arte. Depois, sobre aquela verdade absoluta, a sua técnica surpreendente. Nada de óleos ou vernizes. Como os pintores primevos, Anselmo Miguel Nieto pinta à tempera. O seu temperamento compraz-se no mate delicioso das suas cores que ele compõe, por suas próprias mãos, à semelhança dos mestres do Renascimento, com cêra e plantas e corantes naturais, cores de que faz grandes lápis moles com que trabalha, sem pinceis. E as suas maravilhas vão surgindo, num milagre de luz.

*
*
*

Vai bailando em redor daquele homem triste a sarabanda formosa daquelas mulheres sensuais ou místicas, risonhas ou melancólicas, carnações de loiras que parecem iluminadas pelo próprio sangue, tons mates de cigana, cabelos asa de corvo ou epidermes artificialmente maquilhadas pelos artificios da moda...

E ao fundo, num forte contraste, o retrato de D. Ramon Maria del Valle Inclan y Montenegro, esse ressuscitado do século de Ouro, visto por Anselmo Miguel Nieto, com um grande ar de príncipe italiano, a barba esvoa-



çando, alada e fluida, os olhos de águia a rebrilhar, inquietos de sarcasmo sob os *quevedos*, a sua mão, prodígio de beleza, pousada, régicamente, sobre o mantéu pardo, como burel de frade ou de condenado ou *condottieri* em guerra...

O pintor das mulheres é, afinal, um grande pintor que em todos os géneros triunfa. Duas ou três paisagens rútilas, do levante, outras de brumas francesas, no-lo afirmam...

*
*
*

E este artista maravilhoso, ó ridículo pinta-monos polainudo e engomado da minha terra, este artista célebre, rico, genial, continua a ir, todas as noites, à taberninha asturiana onde, desgraçadamente, já falta a sombra cordoveza, de grande capa traçada, de mestre Júlio Romero de Tórres.

AMÂNCIO CABRAL.

DA TERRA
DOS NEGROS

A PENTEADEIRA

NÃO se trata duma personalidade como a de Monsieur Paré, o árbitro das modas cabeleiras de Paris, do homem que leva para o seu luxuoso *atelier* uma matrona de cabelos desgrenhados, sogra, até, já no último quartel da vida e da rabujice, e a mostra, passado pouco tempo, tão elegante, tão bonita, e tão «guapa» que até o próprio genro, com quem ela se tenha agastado no dia anterior, é capaz de a oscular com aquele mesmo frêmito amoroso que o faz à esposa. Não. O grande cabeleireiro da pátria de Vitor Hugo e Zola, apesar de muito conhecido nos vastos centros do mundo ainda não conseguiu trazer o seu nome imorredouro ao sertão como poeta das cabeleiras, como patriarca, que é, nesse ofício de enfeite senhoril. O preto desconhece-o mais ainda que a Monsieur Marconi, êsse homem de cérebro admirável, autor da telegrafia sem fios; do médico Asuero, o descobridor da cura do reumatismo, da surdez e tantas outras doenças pelo meio do termo-cautério aplicado aos canais da pituitária; ou do senhor Sérgio Voronof, o grande russo que se propõe dar, com o auxílio das glândulas do macaco, vitalidade concupiscente a quem a não tem, a

velhos caducos que ainda gostam de amores, de fazerem o seu «pê de alferes».

Mas apesar de Monsieur Paré não ter difundido o seu nome pelo sertão, as *ilustres Damas Negras* não deixam de enfeitar a caixa craneana, não. Também, como as elegantes metropolitanas, as chamadas *damas civilizadas*, elas querem mostrar ao mundo culto, ao vaidoso sexo fraco, os seus pomposos adornamentos cabeleiras. E desprezando as modas do *garçon*, *Ninon*, *Joãosinho* e tantos outros perfilhados por muita menina que, sem rebuço, deixa ver as ligas, teem em compensação umas modas suas, uns modelos muito seus, que são, sem dúvida, mais atraentes, clássicos e senhoris para a sua *Elique*, *Onontanda*, *Olunijanga*, *Ohundia*, nobre raça, que os outros, tais como: à *Epando*, *Onossanguê*, *Ononthambi*.

Estes penteados são feitos por umas pretas já destinadas para tal fim, por umas profissionais na arte cabeleiral, que não tendo *ateliers* ou cadeiras próprias para exercerem o seu delicado ofício, pois falta-lhe o cobre para isso, sentam-se pelo meio dos matos à sombra duma árvore, deitam as suas negras patricias de costas para o ar, metem a cabeça

da cliente no meio das suas pernas, e aí estão horas e horas a executar o trabalho sem que a *dama* que está a enfeitar-se se queixe da posição, por vezes crítica, em que a põem.

Olha se um dia esta moda transpusesse os umbrais da metrópole, havia de ser uma verdadeira hilariedade para quem visse essas *ilustres* meninas, que gostam de andar sempre com o último figurino, nas casas de cabeleireiro, com o rosto pousado na almofada do encosto da cadeira e aquela cara... onde já o Bocage disse não ter vergonha alguma, voltada para o espelho!...

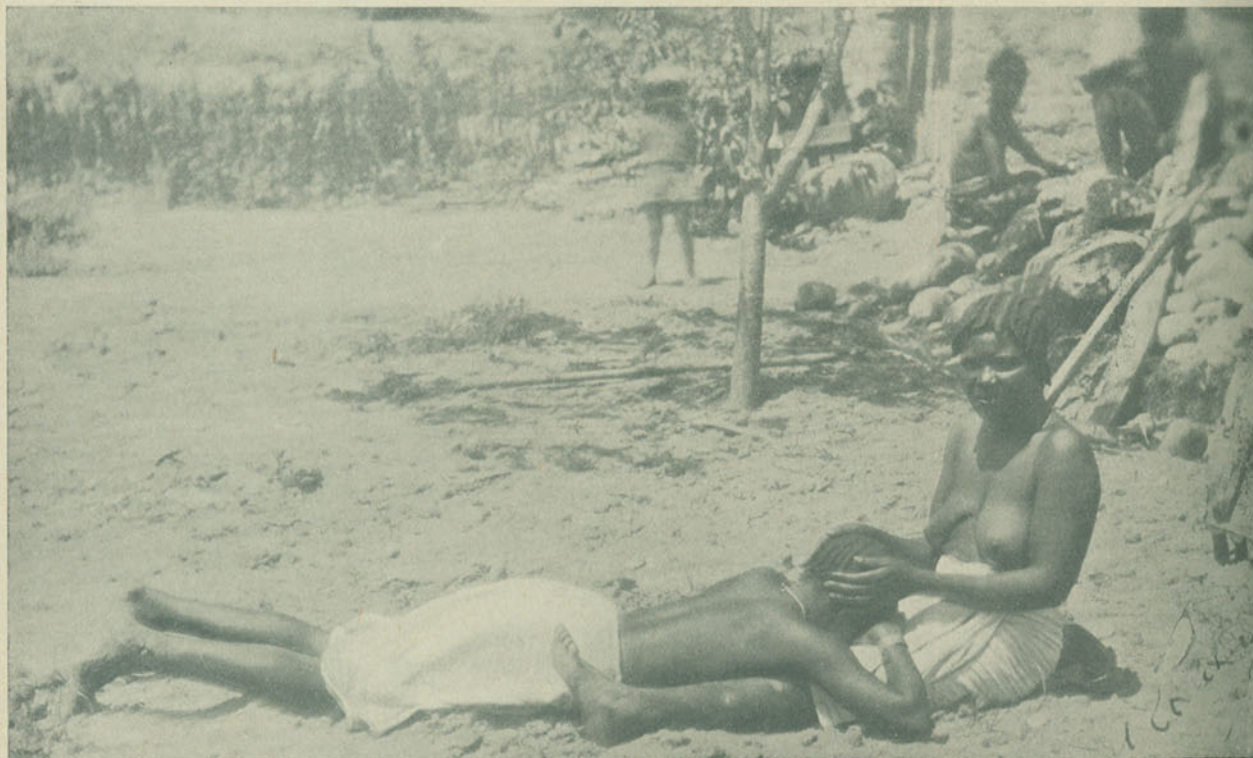
Elique, quer dizer penteado em forma de crista de galo; *Omantanda*, penteado em forma de barrete frígio; *Olunijanga*, cabelo entrançado com ou sem caniços; *Ohundia*, penteado em forma de aba de chapéu a principiar do centro da cabeça; *Epando*, penteado em forma de crista pequena com duas tranças voltadas para a frente por baixo das orelhas; *Onossanguê*, cabelo penteado em quatro gumes a todo o correr da cabeça; e *Ononthambi*, cabelo entremeado mas de tranças caídas.

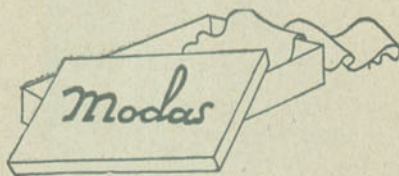
Sá da Bandeira.

ZARCO DE ALMEIRIM.

NOTA.—O cabelo *Elinque*, *Olunijanga*, *Ohundia* e *Onontambi* são da raça mamula e representam: o primeiro, rapariga virgem, o segundo e o quarto, quando sem caniços, mulher amancebada, e quando com caniços, amancebada e com filhos; e o terceiro, usado pelos pretos em qualquer estado excepto o da virgindade. O cabelo *Onossanguê*, quer dizer mulher amigada da região do Bié; e o *Onontanda* e *Epando* significa mulher amancebada da região do Ovacumbi (Humbe).

(Foto Rosa de Avelar)





EM BAIXO — UM SEDUTOR PI-JAMA EM SEDA FAILLE CREME E RENDAS AMARELO TORRADO. CALÇAS-SAIAS, CORPINHO DE RENDAS EM EMPIECEMENT, CASAQUINHO DAS MESMAS RENDAS, DE LARGAS MANGAS ABERTAS E FLUTUANTES.

Modelo Balazx & C.

EM CIMA — UM LINDO MODELO DE PRIMAVERA — VESTIDO INTERIO EM CASTANHO ESCURO E ROSA, EM MALHA FINA, BOLERO NAS MESMAS CORES. — CHAPEU DE CELOFANE ENVERNIZADO, EM CASTANHO OU TETE-NEGRE. A NOTAR O CURIOSO EMPIECEMENT DAS MANGAS E DO CORPO DO VESTIDO CORTADO POR UMA FAIXA E LAÇO SIMULADO. A GOLA NÃO EXISTE. É APENAS MARCADA PELA DIFERENÇA DOS DOIS TECIDOS ENCASADOS. SAIA DE PREGAS FUNDAS COSIDAS ATÉ MEIO.

Modelo Lischiner



(Fotos Bruno Winterfeld, transmitidas por Orrios e exclusivas de «Ilustrações»)



OS PASSATEMPOS PRE-DILECTOS DOS ARTISTAS CINEMATOGRAFICOS

Um dos segredos do jornalista de êxito é a bisbilhoteira levada ao cúmulo. Precisamente, no jornalismo cinematográfico é onde o reporter bisbilhoteiro leva a melhor. As indiscrições sobre a vida dos artistas tem público e especial. E ao jornalista compete, antes de mais nada, dar prazer ao seu público. Eis porque nos lembramos de inquirir dos passatempos dos artistas e das suas predileções sob este ponto de vista.

Ora vejamos....

Greta Garbo gosta de dar longos passeios a pé, completamente sòzinha, assobiando músicas improvisadas.

O passatempo de Ramon Novarro é emprender passeios nocturnos no seu automóvel, parando nos restaurantes das estradas para comer pratos deliciosos naquelas românticas horas da noite.

Marion Davies gosta de se divertir pelo telefone, imitando as vozes de diferentes pes-

soas e Wallace Beery senta-se numa confortável poltrona no seu camarim e corta pedacinhos de madeira, mas isto apenas quando o querido actor está sòzinho.

Polly Moran, quando fica sòzinha em casa, à noite, apaga tódas as luzes, senta-se no parapeito da janela da frente e contempla os automóveis que passam. William Haines, quando não tem que fazer, diverte-se tocando a campainha das portas das casas dos amigos, quando sabe que os moradores não querem ser incomodados.

Robert Montgomery fecha-se no seu gabinete particular e escreve histórias curtas.

Buster Keaton, nos seus dias de folga, visita todos os scenários dos estúdios e Marie Dressler, a impagável cómica, remexe malas cheias de anúncios e programas de teatro.

John Gilbert, quando está em casa desocupado, desliga o telefone para que ninguém o incomode e senta-se a ler em frente da lareira.

Ernest Torrence senta-se ao piano e fica horas e horas tocando melodias suaves ou barulhentas, conforme o humor em que está.

Harry Carey, o famoso intérprete de *Trader Horn*, passa o tempo fazendo difíceis piruetas com os seus laços de vaqueiro.

Norma Shearer sente um grande prazer em responder pessoalmente a tódas as cartas dos seus admiradores.

Lawrence Tibbett não pode resistir à atracção das canções típicas dos vaqueiros e ele mesmo canta, improvisando muitas vezes a letra.

Joan Crawford, sempre que tem uma folga, faz tapeçarias finas.

E muitos outros terão manias diferentes e não menos pitorescas. Mas, por esta vez, só se conseguiram apurar as «madurezas» acima através os copiosos relatos que cada actor ou o seu biógrafo oficial, faz da sua vida longínqua e enigmática, perdida na bruma do país do oiro e do celuloide.



Colleen Moore,
a deliciosa estréla
de First National





O QUE VAE PELO MUNDO

EM Londres, no Adelphi Theater, continua em scena a formosa fantasia-revista *Blue Eyes*, uma daquelas ingenuidades inglesas, ali estreada há mais de um ano e da qual é uma das *vedetas* a linda Evelyn Layes, cujo formosíssimo retrato reproduzimos hoje.

Em Nova York, no Teatro Guild, fracassou em absoluto a comédia de George Bernard Shaw intitulada *Getting Married*. David Belasco, o velho empresário, por sua vez, convalescente duma grave enfermidade, preparou duas novas obras que se estrearão em breve.

Por agora todos os olhos se voltam para o dramaturgo francês Henri Bernstein, que está na América para assistir à estreia da sua obra *Melo*, no teatro de Ethel Barrymore. Bernstein fez-se acompanhar, na sua viagem, por sua esposa, dois secretários e uma dama de companhia. O mestre percorrerá, com o seu séquito, todos os Estados Unidos, pois que tenciona escrever uma obra de ambiente norte-americano.

Ao tempo que chegava Bernstein retirava para a Europa a eminente atriz Eva Le Gallienne, que no Civic Repertory deu a conhecer aos *yankees* muitas das grandes obras de teatro europeias. Vem passar um ano de férias à Europa.

Faleceu em Turim o escritor Carlos Daddone, autor de muitas novelas interessantíssimas e de obras teatrais de enorme êxito como *Os crimes do bosque*, *Como escolhi minha mulher*, *Recordações de optimista*, etc.

Em Milão, no Teatro Archimbold, estreou-se uma nova comédia de G. H. Gallia, intitulada *I documenti del console Touquet*. É a teatralização dum célebre roubo de documentos secretos sucedido não há muito, mesclada com um caso de adultério verdadeiramente empolgante. Foi obra de agrado do respeitável público.

Em breves semanas será inaugurada em Bolonha uma casa-refúgio para actores pobres. Os planos foram do architecto Zeccoli e a construção de Guidicini. Os móveis da sala da direcção foram dados por Tatiana Paulova, os dos salões por Fatima Miris, os



Uma linda estampa inglesa?... Não A linda atriz inglesa Evelyn Layes, tal como aparece na revista de grandioso successo *Blue Eyes*, no Adelphi Theater de Londres

da enfermaria por Lorenzo Puggi. Outros artistas illustres como Gandusioi, M. Tanctis, Falconi, Hina Galli, Zaccodini, Lupi, Garcez, Gori e Galiani, ofereceram dádivas enormes e o resto do mobiliário.

Em Portugal ainda não existe, praticamente, a Casa Gil Vicente e, ao que parece,

há actores ricos... e ricos-actores, não haja dúvida!

Na Rússia soviética acaba de ser proibida a série de representações com o drama baseado na celeberrima e genial novela de Fédor Dostoiévski, *Os irmãos Karamazoff*.



TRATANDO
ENGUIAS

A ESPANHA RADIOFONICA

Uma visita às instalações da UNION-RADIO DE MADRID

QUEM visitar o país vizinho, sente radicada no seu espírito a impressão forte de que ali, o progresso, caminha em proporções agigantadas, cheias de interesse e de deslumbramento.

Uma grande modalidade da suprema actividade da iniciativa espanhola está, sem dúvida, no carácter extremamente lisonjeiro que ali tem tomado o desenvolvimento da T. S. F.

Os postos emissores de Barcelona, Madrid e Sevilha são duma notável organização e, quanto a aparelhos receptores, a sua variedade é incomensurável. Ali encontram-se desde os *liliputs*, utilizados pelas crianças das escolas, que os têm como brinquedos, e os adoptados nos hospitais, aos *supers*, dotados de extraordinárias, potentes e luxuosas características.

Dos postos emissores espanhóis que conheço, foi o da Union Rádio (E. A. J. 7) que mais me prendeu os sentidos. O dito posto é propriedade duma importante empresa, superiormente orientada por uma figura marcante no país vizinho, o sr. D. Ricardo M. Urgoiti, a quem muito deve a rádio-telefonia; ao falar da sua obra ver-nos-hemos

obrigados a referir-nos a tudo quanto se torna susceptível de grande idealização, em todos os capítulos da técnica e da arte.

A rádio-telefonia, é preciso compreendê-la imersa no vasto circuito dos aspectos da moderna ciência, dizem as grandes inteligências que ao assunto se têm dedicado.

Também outras capacidades se expressam no sentido de proclamar que a rádio-telefonia espanhola pode, orgulhosamente, comparar-se com aquelas manifestações estrangeiras similares, graças ao engenheiro Urgoiti, fulgurante mentalidade que a dirige e a vitaliza com brilhante orientação.

O desenvolvimento duma estação rádio-telefónica, exige múltiplos aspectos, que é preciso reunir sob a autorizada vigilância duma inteligência revestida de compactos matizes de modernismo.

Mais afirmam os estudiosos, o seguinte:

O futuro da rádio-telefonia depende, sobretudo, mais do que de elevados capitais, duma bem pulsada direcção incarnada numa pessoa de actividade ilimitada e curiosa do expandir diário da vida e da civilização, enfim, uma pessoa de temperamento decisivo, sem o rotineiro apêgo a normas, nem a

velhos preconceitos e fácil a ajustar-se às exigências do progresso.

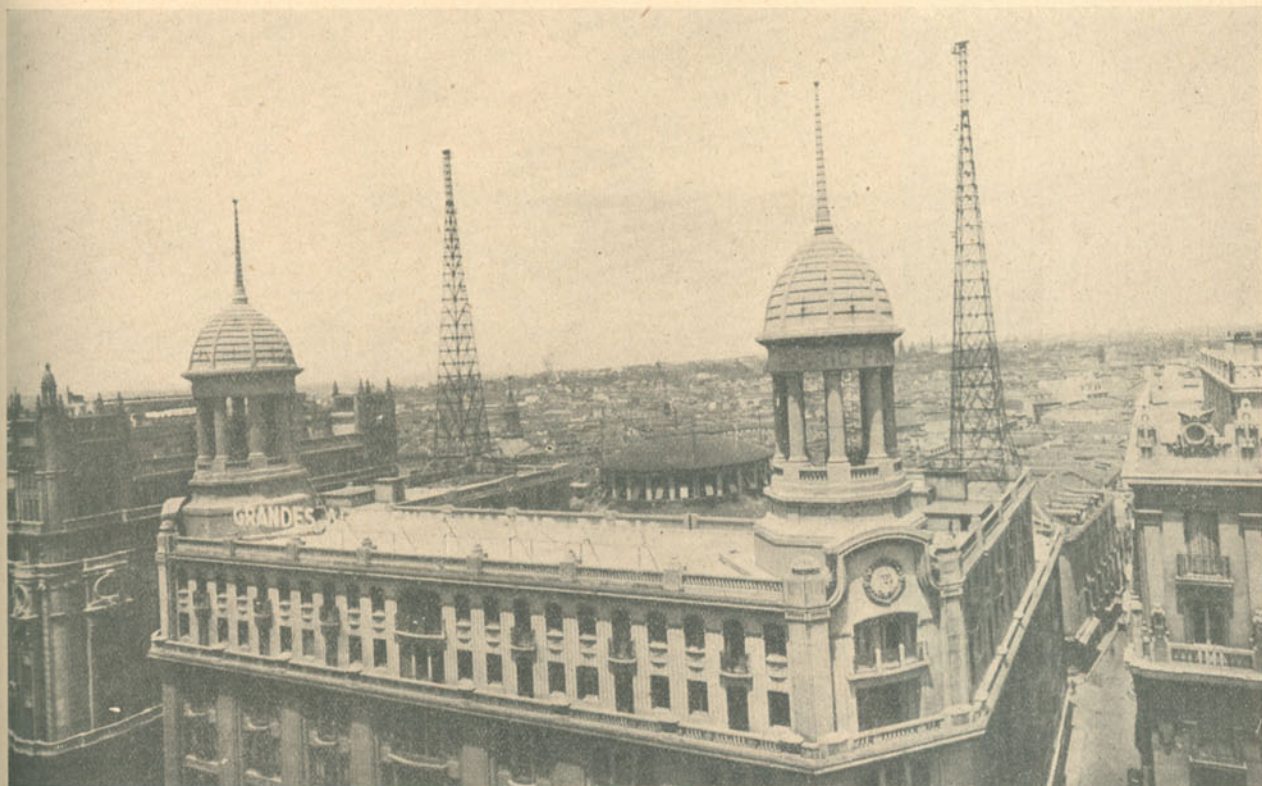
Ora a *Union Rádio* atinge a finalidade que o actual momento reclama, encerrando o germen de sucessivos e sistemáticos melhoramentos, ocupando um prestigioso lugar ao lado das estações universais, na marcha acelerada da perfeição.

A instalação da *Union Rádio* é maravilhosa e o funcionamento preciso, coerente e metódico.

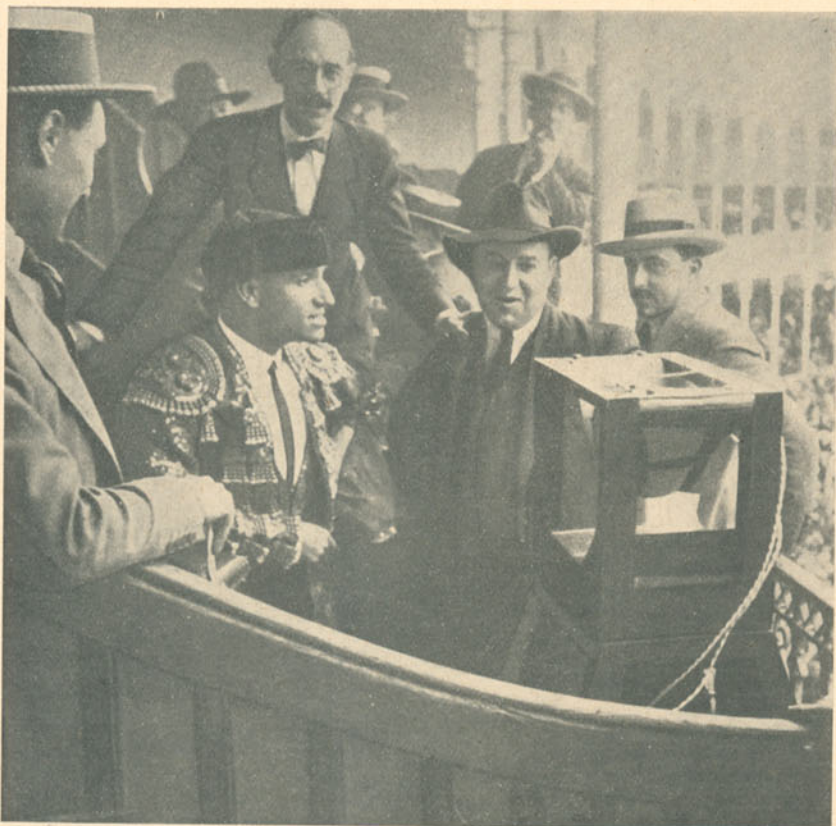
Várias direcções especiais labutam em volta da central. Estas direcções artísticas, técnicas, publicitárias, etc., têm o encargo de organizar programas, auxiliadas por copioso pessoal.

Têm a importante missão de interpretar o sentido estético de músicos, poetas, literatos, historiadores, estudos biográficos, categorias de vários elementos colectivos, convites a relevantes figuras de tôdas as secções nomeadas.

Em Madrid e nos círculos estrangeiros que se ocupam d'este prodigioso invento e no mundo de rádio-ouvintes, se elogia o trabalho incessante e profícuo da *Union Rádio*, não só no ramo rádio-telefónico, mas tam-



As antenas da emissora E A J-7 (Union-Rádio) de Madrid



Juan Belmonte, «El fenómeno», falando ante um micrófone da Union-Rádio, durante uma reportagem radiada da Praça de Toiros de Madrid

bém em geral pelo aspecto de divulgação popular, fazendo desfilar por diante do microfone, conceituados maestros, clássicos do pensamento, radiando literatura e arte dos mais variados países.

Define bem a importância da T. S. F. o prestígio das figuras que distinguem as fotografias que ilustram o presente artigo, como são: o heróico aviador Ramon Franco, Juan Belmonte, *El pasmo de Triana*, o genial produtor Ramon Gomez de la Serna, maestro e professores de orquestra que, pela telefonia *sin hilos*, nos revelam preciosos aspectos da sua inteligência.

Na organização dos seus programas, a E. A. J. 7 cultiva as notas essenciais: O ameno e o científico; o desvanecimento e a utilidade, doseados por tal forma que a onda da estação de Madrid é, a um tempo, um elemento de recreio e de estudo e a ela todos acorrem: uns, em procura de entretenimento, e outros, de instrução.

A visita que fiz à *Union Rádio* deu-me a certeza de ter penetrado num grande estabelecimento propulsor da civilização. Desde o ascensor rápido que me conduz à estação, ao conforto das *cabines*, tudo ali revela perfeição.

Do programa daquele dia constavam: uma conferência educativa ao meio dia; às cinco da tarde, uma opereta com artistas, câro e orquestra, e à noite, um concerto por orquestra sinfónica. Todos estes números eram intervalados por notícias do dia, anedotas, chistes e réclames, emitidos pelo popular actor Pepe Medina.

E é assim que ali se trabalha quotidianamente.

A *sinfónica* da *Union Rádio* tocando no Alcazar de Madrid





A rádio-telefonia requiere um alto lugar nas modernas correntes científicas. Urge continuar afirmando os valores da rádio-telefonia, dedicando-a exclusivamente

EM CIMA — O heroico Ramón Franco radiando uma entrevista na Unión-Rádio

EM BAIXO — Ramón Gomez de La Serna radiando uma reportagem, à uma da noite, na Puerta del Sol, de Madrid

ao serviço do progresso. Pelo que respeita à rádio-telefonia espanhola, a sua expansão é déveras notável. Os introdutores da T. S. F.

(Conclui na página 57)





A aplicação do cristal de quartzo à recepção

DESDE algum tempo que se fala com insistência sobre o steno-radiostato.

De facto, foi no mundo da rádio a grande novidade do ano passado, e se até agora tem sido assunto para discussões de carácter realmente técnico, provavelmente ainda o será por muito tempo.

Esta circunstância somente basta para dar mérito à invenção do dr. James Robinson. Incontestavelmente, se se tratasse de alguma coisa velha modernizada, banal, e não essencialmente moderna, em breve seria esquecida e desprezada para não mais incomodar os técnicos da alta esfera do novo e do velho mundo, tão grandes e numerosas deverão ser as suas preocupações.

Mas o princípio de funcionamento do stenodo é um terreno fértil para explorações porque revolve até ideias já aceites. É, pois, razão de sobra para que os leitores tenham uma primeira sugestão da novidade que na *Ilustração* nos propomos apresentar.

O stenodo radiostato concebido e realizado pelo dr. James Robinson, engenheiro inglês, apresenta-se como um novo tipo de receptor doptado de um elevadíssimo grau de selectividade até agora julgado impossível de ser atingido, e, além disso, por si próprio inconveniente.

No progresso da rádio a questão da selectividade tinha alcançado um ponto que se julgava até então impossível de ultrapassar quer na prática quer mesmo teoricamente em virtude do princípio de faixas laterais. Tanto assim é que, nesta base, ficou estabelecida a diferença mínima de freqüências contíguas de estações na faixa de radiodifusão, pois de acôrdo com tal teoria uma onda suporte de emissão modulada em audio-freqüência até um máximo de cinco mil ciclos, cobre automaticamente uma faixa de dez quilociclos, cinco acima e cinco abaixo da sua freqüência.

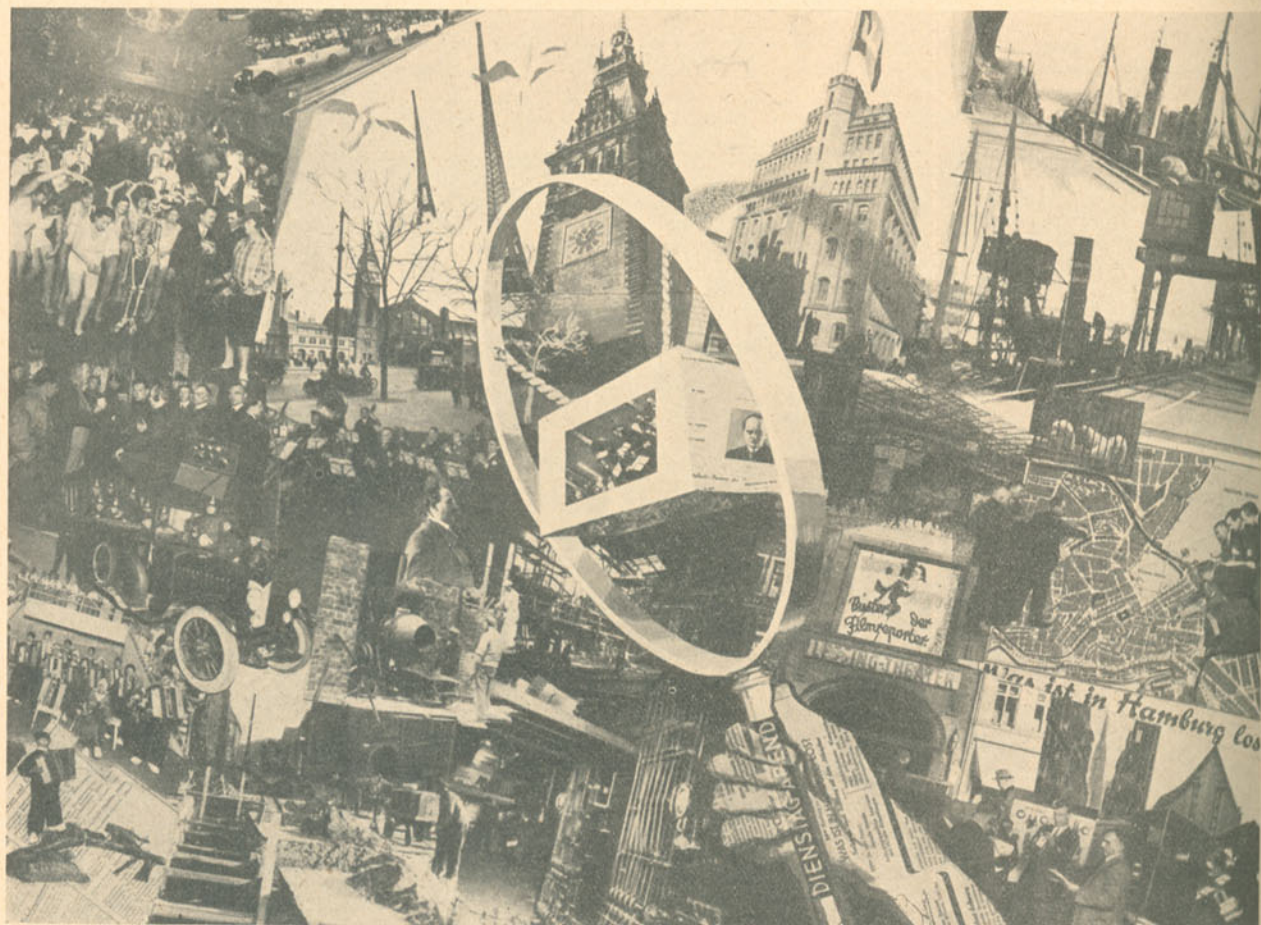
Daf a limitação a que, por fôrça dos factos, estão sujeitas em seu número as irradiações com onda modulada, quer de radiodifusão, quer de qualquer outro género, tornando o espectro das freqüências já estreito de mais para as necessidades da civilização.

Conseqüentemente, também se percebe o grande beneficio que traria a possibilidade



Locutores europeos — Margita Horák-ová, de Praga

da recepção, sem prejuízo de qualidade, dentro de uma faixa mais estreita, tornando assim admirável uma menor separação mínima entre as freqüências visinhas, dupli-



As grandes reportagens ao microfone das estações de rádio-difusão de Berlim



Rádio-teatro, ao ar livre, na estação rádio-difusora de Hamburgo

cando ou triplicando o número de estações que até hoje são permitidas para cada fim.

Tódas as tentativas neste sentido, contudo, vinham esbarrar nos mesmos inconvenientes.

A recepção com aparelhos ultra-selectivos vinha sempre provar que sintonizando o máximo da onda suporte e quasi nada das

receptores era fazê-los capazes de receber igualmente toda a extensão das duas faixas laterais à onda suporte.

Tomando a questão deliberadamente a si, o primeiro passo para a invenção do stenodo foi a demonstração que fez o dr. Robinson de que a perda de qualidade na recepção por meio de circuitos extra-selectivos é devida a uma causa inteiramente diversa da até então suposta.

Teóricamente, verificou o técnico inglês que, não obstante o grau de selectividade de um circuito receptor, é sempre possível reproduzir por meio dele todas as frequências impressas ao microfone.

A UNION-RADIO

(Continuação da página 35)

em Espanha fizeram dela um formidável veículo do pensamento são, construtivo ideal em beneficio dos homens de bom gosto e de boa vontade.

Nestas linhas páldias e correntias, está a concordância absoluta com as eruditas expressões de tantos idealistas e de tantos trabalhadores, que vêm na T. S. F. uma colossal obra duma amplitude universal, em que se condensam as mais primorosas vibrações da Sciência, da arte e da técnica.

Dada a esplêndida e invejável situação geográfica do nosso país, quão vantajosa seria para nós a instalação duma estação emissora, cuja potente radiação mais estreitasse os nossos relações com outras nações da Europa e Américas, numa expressão altamente patriótica e social?

É altura de em Portugal se cuidar do assunto a sério, deitando-se ombros a uma obra que, seguramente, muito nos dignifica. Criem-se estações emissoras, devidamente instaladas, com os seus programas diários e variados, e nos quais figurem sempre os nossos artistas e amadores que possuem condições para isso.

JOSÉ LUÍS RIBEIRO.

Com esta certeza propôs-se construir em laboratório um receptor com um grau de selectividade extremo, recorrendo para este fim às propriedades piezo-eléctricas das lâminas de cristal de quartzo, já tão conhecidas pelo seu emprêgo na transmissão.

Como se sabe, os circuitos oscilantes em que se incluem um cristal de quartzo, adquirem uma acuidade de ressonância elevada para uma frequência determinada em função da espessura do cristal, de modo tal que uma diferença de poucos ciclos acima ou abaixo de tal valor é sufficiente para eliminar a presença de qualquer oscilação.

O resultado, naturalmente, devia parecer confirmar a teoria das faixas laterais, porque a recepção torna-se incompreensível com um aparelho em tais condições, tal é a distorsão.

Mas, a distorsão não é proovcada, afirma o dr. Robinson, pelo corte das faixas laterais e sim pela magnificação desigual que, nestas condições, sofrem as frequências audíveis após a passagem pelo circuito de alta selectividade; supondo que ao microfone sejam impressas frequências de 50 a 5.000 ciclos, a intensidade saída do receptor extra-selectivo com uma amplificação de baixa frequência normal, é inversamente proporcional à frequência audível da nota ou som reproduzido.

Claro que, fazendo-se seguir ao detector de um tal aparelho uma amplificação de característica, directamente proporcional à frequência, a curva característica final do conjunto será praticamente uniforme. Vê-se, por



Locutores europeus—Mr. Marie Albert, locutor de Casablanca (Rádio-Marrocos)

faixas laterais, geradas pela modulação, a reprodução da música ou palavra era quasi mintilgível.

Este fenómeno, aliás, muitos de nós já tivemos ocasião de verificar quando sintonizamos algumas das nossas estações de irradiação mediocre com um moderno superheterodino. Trata-se do mesmo facto observado em escala mais grosseira.

Assim sendo, o critério para construção de

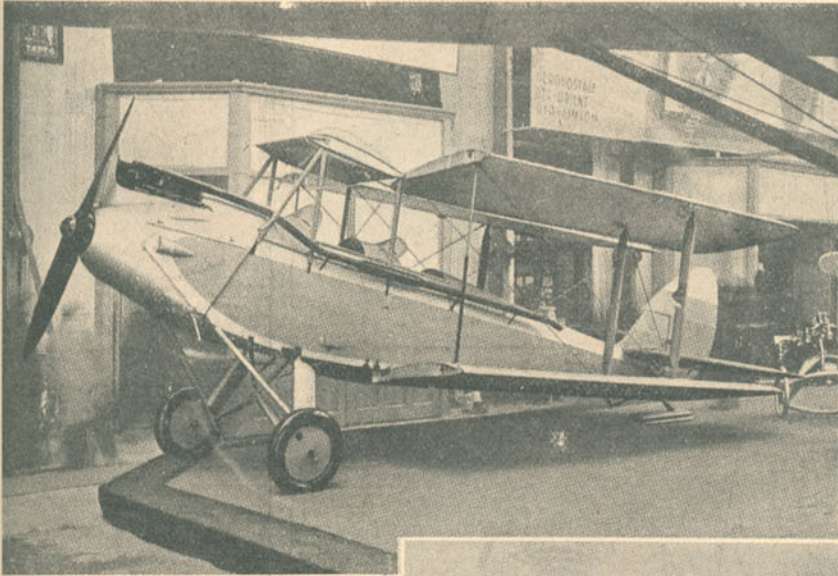


Locutores europeus—Jan Balada, de Praga, Tchecoslováquia

aqui, como se desenvolvem, por raciocínio, a concepção do stenodo.

Em alguns dos aparelhos realizados, a amplificação compensadora das frequências audíveis é realizada na parte inicial do conjunto, sendo portanto, graças ao sistema chamado *fase reversal*, também de concepção do dr. Robinson.

ÁLVARO CONTREIRAS.



O prototipo do biplace de turismo. Um «Havilland Moth» 95 H. P. Gipsy.

A força absorvida pelo pneumático atinge :

28 H. P. a 400 quilómetros à hora
50 H. P. a 450 idem.

Note-se a rápida ascensão da força absorvida quando a velocidade ultrapassa os 400 quilómetros por hora. A energia assim absorvida transforma-se, por uma boa parte, em calor, chegando a temperatura do pneu, depois de rolar quinze segundos, a 55 graus.

Para uma melhor compreensão destes algarismos, lembramos que o célebre automóvel *Blue Bird* pesa 3.500 quilos, desenvolvendo o seu motor a bagatela de 1.400 cavalos vapor.

Os algarismos acima são resultado de experiências precisas e severamente feitas, pois que a menor avaria nos pneumáticos poderia causar a Campbell a perda da vida, simplesmente.

O *record* foi estabelecido, como se sabe, em dois percursos, de ida e volta.

Dunlop, o fabricante dos pneus, não os garantia por mais de alguns poucos segundos, com o carro à velocidade máxima e aconselhava a sua substituição antes do início do percurso de volta.

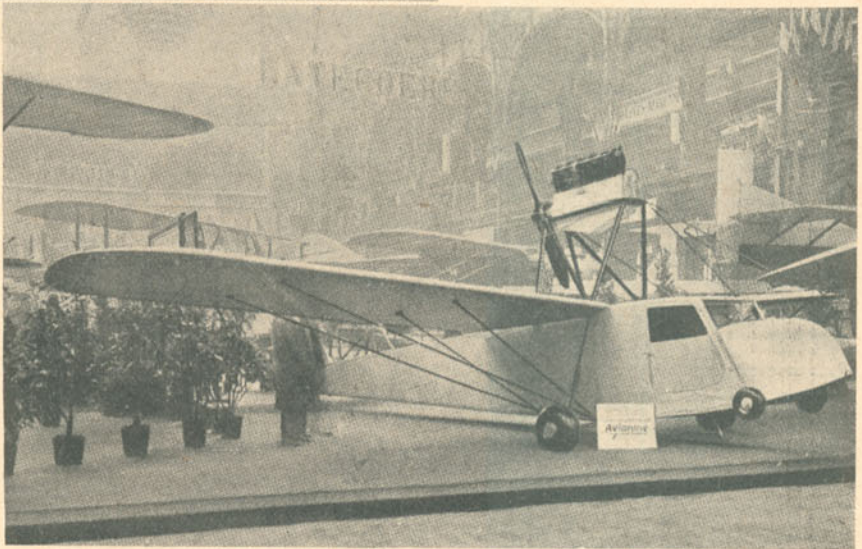
Campbell, contudo, fez o percurso nos dois sentidos, com os mesmos pneus.

O que vem provar, ao contrário do que disse, que nem só sangue-frio era necessário.

Aos amadores do turismo aéreo

O desenvolvimento do turismo aéreo está adquirindo, em alguns países, um incremento acima de todos os cálculos. Teve êle o seu início nos Estados Unidos da América do Norte, que bem depressa teve repercussão na Europa, principalmente na Inglaterra, Alemanha e França.

Os construtores de aeroplanos, bem como os dos motores, estão fabricando, a par do avião militar e comercial, o pequeno aparelho



A conduíte interior Weymann 95 H. P. com motor Renault.

de turismo. Entre os vários tipos de aviões ligeiros que se oferecem ao amador da grande estrada do ar, destaca-se, por ser o mais procurado, o *biplace*, do qual alguns modelos são ainda susceptíveis de transportar um terceiro passageiro.

Nota-se, neste género de aviões, a preponderância do monoplano, tendência que, de resto, se está observando igualmente nos aviões militares e civis. Os motores são todos do tipo de esfriamento pelo ar; o quatro cilindros em linha acusa uma procura bem acentuada, pela sua simplicidade e resistência e pela economia do custo. Acresce ainda que a sua afinação não requiere grandes conhecimentos de mecânica. Tem, contudo, o defeito da impossibilidade prática da continuação do vôo, no caso de um dos cilindros não funcionar, defeito êste que tem o seu quê de grave.

Neste género de motores está predominando o tipo de cilindros invertidos, que dá maior campo visual, tendo também a vantagem de ser mais facilmente vigiado, pois que a *cabine*, válvulas, velas, etc., colocadas muito mais em baixo, são, por consequência, mais acessíveis.

A força destes motores regula, em média,

por 100 H. P., oscilando a velocidade por cêrea de 175 quilómetros à hora.

Os aviões de turismo são, geralmente, terrestres, ou transformáveis em hidros pela substituição do trem de aterrissagem por flutuadores.

O avião ideal, é, sem dúvida, o anfíbio, que permite ao piloto escolher à sua vontade a terra firme ou a água, como superfície de partida ou de aterrissagem. Necessariamente que estes aviões, notavelmente mais pesados, terão de ser mais poderosos e perderão muitas das vantagens do aparelho ligeiro.

No conjunto, as soluções gerais adoptadas, são clássicas; aparelhos de fuselagem com motor à frente e hélice trátiva. Há, contudo, uma tentativa interessante a assinalar.

Weyman, adoptando o princípio que um aparelho de turismo deve ser, acima de tudo, de um uso agradável, trabalhou muito espe-

cialmente o ponto do conforto, o que o levou a afastar-se das regras até hoje seguidas.

O seu monoplano tipo 52 é munido dum grupo moto-propulsor acima do plano e com hélice propulsiva, dando assim mais espaço à frente para a cabine, limpando a vista dos ocupantes nos mais importantes sectores.

A cabine é uma conduíte interior de luxo, de fácil acesso pelas suas duas largas portas. Não é necessário ser-se acrobata para subir ou descer, torna-se inútil o vestuário especial, há menos ruído, menos óleos, menos cheiros. Procurou-se o conforto e a segurança embora a *performance* fôsse relegada para segundo plano, fôrta é considerado como o aparelho ideal de turismo puro, embora dêle se sorrissem os aviadores educados na dura escola da guerra.

Só faltará, dentro em pouco, o aparelho que vá desenrolando a carta de navegação, ao mesmo tempo que o avião voará governado automaticamente, seguindo a rota anteriormente traçada.

E depois disto, as placas indicadoras do caminho, colocadas aos cantos das nuvens!

COCKTAIL



A pequena traquina: — Oh! mamã, que bonito pôr de sol!
 A mãe (absorta na leitura e cansada de lhe aturar as traquinices durante o dia inteiro):
 — Sim, filha, mas não lhe mechas!

— Pois é verdade, — disse o médico, — a sua constituição robusta é que o salvou.

— Será bom que o doutor se lembre d'isso quando estiver tirando a minha conta, respondeu o cliente.

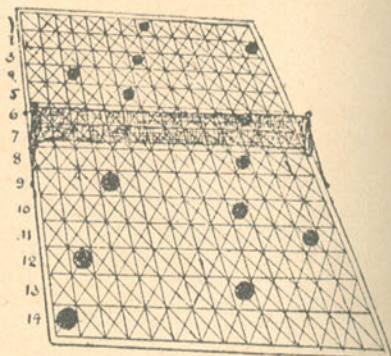
Rui — Eu nunca poderia amar a Matilde.
 Vasco — E por que motivo?
 — Pelo seu passado.
 — Ora essa! Nunca ouvi falar dêle. O que tem êsse passado?
 — É excessivamente longo.

O PING-PONG

(Problema)

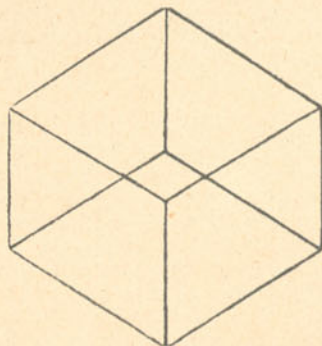
Estão colocadas nesta meza quatorze bolas do Ping-Pong, por modo tal, que todas as fileiras de quadrados são empregadas; mas nenhuma bola está na mesma linha com outra,

Frederico: — Ainda não paguei um centavo de reparações d'este carro, desde que o comprei.
 Eduardo: — Assim me disse o homem lá da garage, ainda agora.



ILUSÃO D'OPTICA

Este desenho tem alguns aspectos peculiares. Pode ver-se apenas como um certo numero de linhas sobre uma superfície plana; como uma



caixa assente sobre uma das suas faces; ou como uma caixa assente sobre um dos seus rebordos.

A senhora d'idade: — É então o unico sobrevivente d'um naufragio! E diga-me, como foi que se salvou?

O viajante: — Olhe, sabe a senhora, é que mudei de tenção no dia da partida e não cheguei a embarcar.

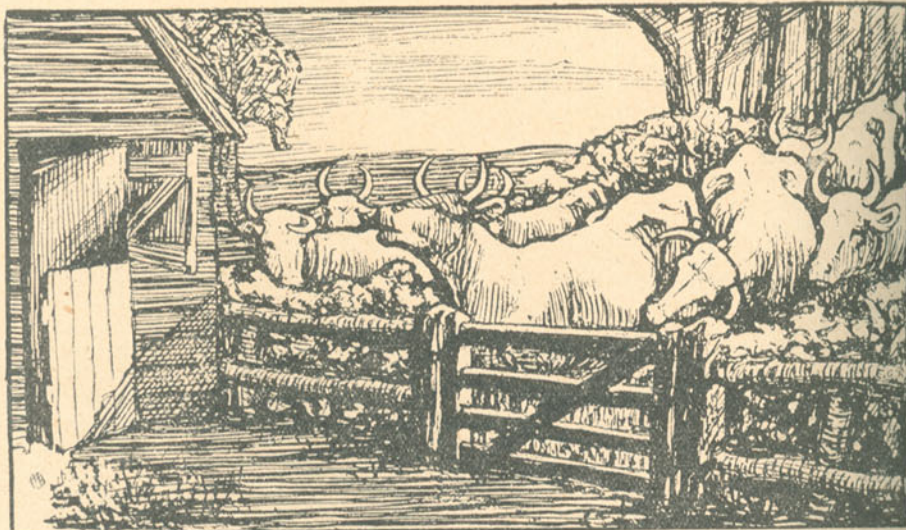
N'um restaurante ao ar livre. O criado (para um cavalheiro que se sentou a uma das mezas): — O que toma V. Ex.ª?

O cavalheiro: — Eu? O fresco.

UMA IDEIA MELHOR

— Tenho estado a pensar, meu filho, em retirar-me para o ano e deixar-te o negocio a ti.

— Mas não ha pressa, meu pae, pois não? O melhor é o pai continuar a trabalhar mais alguns anos e depois podemos retirar ambos.



Onde está o conductor do gado?

¿Porque
é tão comodo

o
carro

Ford?



A vinte ou a cem à hora, em bons ou maus caminhos, dobrando curvas ou passando covas, V. e os seus irão sempre cómodos num Ford.

Motivos?... Porque a suspensão Ford foi estudada e construída para um máximo de circunstâncias desfavoráveis — porque as molas não se limitam a ser de primeira qualidade, como também de número variável de lâminas para adaptar-se aos requisitos de cada tipo de carro — porque os quatro amortecedores hidráulicos Houdaille, um em cada roda, eliminam o balanço lateral ao passar curvas fechadas a grande velocidade, mantem as quatro rodas firmes sobre o chão, asseguram uma tracção positiva e uma acção uniforme dos travões.

Viajar em Ford é viajar cómodamente. É espaçoso, tem bom tapizado e cómoda posição de condução. — Aproximam-se as viagens de férias... Nada melhor que uma prova para convencer-se das condições de comodidade do Ford — e de muitas outras. Peça esta prova, sem compromisso, ao Agente Ford mais próximo.

Roadster	Esc. 20,500
Faeton	» 21,100
Sedan duas portas	» 22,200
Cabriolet	» 24,800

Preços FOB Lisboa, sendo à parte as despesas de transporte de Lisboa ao ponto final de destino

Ford Motor Iberica

BARCELONA

Fordson



LINCOLN



Da
refinaria ao
SEU automóvel

Após a refinação por processos especiais que lhe asseguram as conhecidas propriedades anti-detonantes, a gasolina Auto-Gazo tem de fazer uma longa viagem até chegar às bombas de laranja.

A primeira parte desta jornada é feita nos grandes navios-cisternas da Vacuum que frequentemente são vistos nos portos de Lisboa e Leixões.



CUNHA BARROS

**VACUUM
OIL CO.**